



COLEÇÃO PROINFANTIL

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Ministério da Educação
Secretaria de Educação a Distância
Programa de Formação Inicial para Professores em Exercício na Educação Infantil



COLEÇÃO PROINFANTIL

MÓDULO II

UNIDADE 3

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 1

Mindé Badauy de Menezes (Org.)
Wilsa Maria Ramos (Org.)

Brasília 2005

Diretora de Políticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental

Jeanete Beauchamp

Diretora de Produção e Capacitação de Programas em EAD

Carmen Moreira de Castro Neves

Coordenadoras Nacionais do PROINFANTIL

Karina Rizek Lopes

Luciane Sá de Andrade

Equipe Nacional de Colaboradores do PROINFANTIL

Adonias de Melo Jr., Amaliair Attalah, Amanda Leal, Ana Paula Bulhões, Ana Paula de Matos Oliveira, André Martins, Anna Carolina Rocha, Anne Silva, Aristeu de Oliveira Jr., Áurea Bartoli, Ideli Ricchiero, Jane Pinheiro, Jarbas Mendonça, José Pereira Santana Junior, Josué de Araújo, Joyce Almeida, Juliana Andrade, Karina Menezes, Liliane Santos, Lucas Passarella, Luciana Fonseca, Magda Patrícia Müller Lopes, Marta Clemente, Neidimar Cardoso Neves, Raimundo Aires, Roseana Pereira Mendes, Rosilene Silva, Stela Maris Lagos Oliveira, Suzi Vargas, Vanya Barbosa, Vitória Líbia Barreto de Faria, Viviane Fernandes F. Pinto

FUNDESCOLA - SEED / MEC

Organizadoras

Mindé Badauy de Menezes, Diretora do Departamento de Planejamento e Desenvolvimento de Projetos / SEED, Wilsa Maria Ramos, Coordenadora de Programas Especiais / FUNDESCOLA

Coordenação Pedagógica

Maria Umbelina Caiafa Salgado

Consultor em Educação a Distância

Michael Moore

Consultoria do PROINFANTIL – Módulo II

Eliane Fazolo Spalding, Telma Vitória

Revisão Pedagógica do PROINFANTIL

Beatriz Mangione Ferraz, Ana Cláudia Balbino da Rocha

AUTORES POR ÁREA

Linguagens e Códigos

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Maria Antonieta Antunes Cunha, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participaram também Lydia Poleck (Unidades 1, 7 e 8) e Maria do Socorro Silva de Aragão (Unidades 5 e 6).

Matemática e Lógica

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Iracema Campos Cusati (Unidades 1, 2, 3 e 8) e Nilza Eigenheer Bertoni (Unidades 4, 5, 6 e 7), a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Zaira da Cunha Melo Varizo (Unidades 1, 2, 3 e 8).

Identidade, Sociedade e Cultura

As unidades nesta edição foram reelaboradas por Terezinha Azerêdo Rios, a partir das produzidas para a 1ª edição, na qual participou também Mirtes Mirian Amorim Maciel (Unidades 1, 3, 5 e 7).

Projeto Gráfico, Editoração e Revisão

Editora Perffil

Coordenação Técnica da Editora Perffil

Carmen de Paula Cardinali, Leticia de Paula Cardinali

Ficha Catalográfica – Maria Aparecida Duarte – CRB 6/1047

L788

Livro de estudo: Módulo II / Mindé Badauy de Menezes e Wilsa Maria Ramos, organizadoras. – Brasília: MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância, 2005.

108p. (Coleção PROINFANTIL; Unidade 3)

1. Educação de crianças. 2. Programa de Formação de Professores de Educação Infantil. I. Menezes, Mindé Badauy de. II. Ramos, Wilsa Maria.

CDD: 372.2

CDU: 372.4

Os Livros de Estudo do PROINFANTIL foram elaborados tendo como base os Guias de Estudo do Programa de Formação de Professores em Exercício – PROFORMAÇÃO.

MÓDULO II

UNIDADE 3

LIVRO DE ESTUDO - VOL. 2

A – INTRODUÇÃO 8

B – ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS 10

LINGUAGENS E CÓDIGOS

ESCRITA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	11
Seção 1 – Alfabetização e letramento	12
Seção 2 – A escrita na sociedade atual	22
Seção 3 – O papel da instituição de Educação Infantil e do(a) professor(a) na formação de sujeitos letrados	26

MATEMÁTICA E LÓGICA

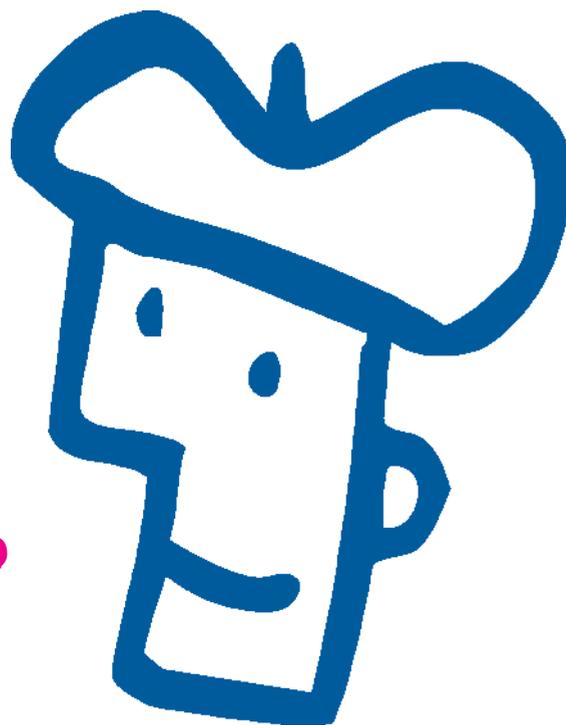
EXPLORANDO FIGURAS ESPACIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES

PLANAS	37
Seção 1 – Explorando o espaço	38
Seção 2 – Descobrimos figuras	42
Seção 3 – Calculando áreas e perímetros	46
Seção 4 – Calculando volumes	54

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

CULTURAS E HISTÓRIAS: CONFRONTOS E DIVERSIDADES	63
Seção 1 – O Brasil e as culturas	64
Seção 2 – Encontros e confrontos culturais em nossa história	67
Seção 3 – A feijoada, o carnaval e os cânticos guaranis	77
Seção 4 – A luta pela cidadania	82

SUMÁRIO



C - ATIVIDADES
INTEGRADAS 90

D - CORREÇÃO DAS
ATIVIDADES DE ESTUDO 94

LINGUAGENS E CÓDIGOS 95

MATEMÁTICA E LÓGICA 98

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA 103



A - INTRODUÇÃO

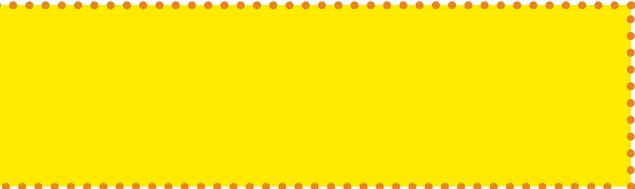
Caro(a) professor(a),

Aqui estamos de volta, desta vez com a Unidade 3. Temos certeza de que você está se empenhando ao máximo para alcançar os objetivos esperados, aperfeiçoando sua prática e ampliando seu domínio em relação aos conhecimentos das áreas temáticas estudadas. Então, vamos em frente!

A Unidade 3 traz muitos textos e atividades interessantes, que vão ajudá-lo(a) a perceber com mais clareza a importância das articulações entre as experiências vividas na família e na comunidade e o conhecimento formal.

Na área *Linguagens e Códigos*, você vai analisar as diferenças e os pontos comuns entre alfabetização e letramento, destacando o importante papel desempenhado pela escrita nas sociedades letradas.

Na Unidade 3 de *Matemática e Lógica*, você fará relação entre figuras espaciais e as respectivas planificações, bem como aprenderá a calcular perímetros, áreas e volumes relacionados àquelas figuras. Verá como a Geometria, tanto plana como espacial, contribui de forma significativa para resolver problemas do nosso cotidiano, ao mesmo tempo em que fornece elementos para a resolução de problemas de Matemática e outras ciências, ajudando a compreender melhor muitos aspectos do trabalho e do conhecimento no mundo atual.



Em Identidade, Sociedade e Cultura, serão tratados temas relacionados à cultura brasileira: sua diversidade, sua formação histórica e as contribuições de diferentes grupos étnicos, bem como as lutas e as conquistas de movimentos existentes na atualidade. Você poderá relacionar estes temas com o que já estudou sobre a infância e o tempo de ser criança na realidade brasileira.

BOM TRABALHO!

B - ESTUDO DE TEMAS ESPECÍFICOS



LINGUAGENS E CÓDIGOS

ESCRITA, ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Na primeira unidade deste módulo, vimos as relações existentes entre ouvir, falar, ler e escrever. Na segunda, especificamos as interfaces ou inter-relações entre a leitura e a escrita. Nesta terceira unidade, vamos explorar o caráter social da leitura e da escrita, enfocando especialmente a alfabetização, o letramento e o papel que você tem como professor(a), no desenvolvimento do leitor, definido na unidade anterior.

Você já estudou e compreendeu que a leitura e a escrita ensinadas na instituição de Educação Infantil podem servir (embora não possam garantir sempre isso) para que a criança alcance uma melhor posição social e cultural, uma participação mais efetiva em sua comunidade. Desse modo, a leitura e a escrita devem ser vistas como práticas sociais e culturais de que lança mão o adulto na sua participação na vida da sociedade a que pertence.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

1. *Saber as semelhanças e diferenças entre alfabetização e letramento.*
2. *Reconhecer a função da escrita na sociedade atual.*
3. *Reconhecer o papel da instituição de Educação Infantil e do(a) professor(a) na formação de sujeitos letrados.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

A Unidade 3 tem três seções, estruturadas do seguinte modo: a primeira estudará a alfabetização e o letramento; a segunda procurará explicitar a importância

da escrita em nossa sociedade; e a terceira demonstrará o papel **inarredável** da instituição de Educação Infantil e do(a) professor(a) na criação do leitor.

Procure organizar seu tempo de modo a desenvolver esta Unidade em 3 horas e meia. Possivelmente, você precisará de 80 minutos para ler cada uma das três seções e fazer as atividades nelas propostas.

Seção 1 – Alfabetização e letramento

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
– SABER AS SEMELHANÇAS E DIFERENÇAS ENTRE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO.

Na segunda unidade deste módulo, estudamos as inter-relações entre leitura e escrita e como cada uma dessas habilidades influencia a outra. Nesta unidade, pretendemos discutir dois aspectos importantes da aquisição e do desenvolvimento da leitura e da escrita. Estamos falando dos conceitos de alfabetização e letramento.

Com certeza, o primeiro termo é muito mais conhecido que o segundo. Você, como professor(a), lida com vários vocábulos da família de “alfabetização”, e terá estudado e discutido a questão inúmeras vezes. Letramento já é um termo mais recente nos estudos e nas pesquisas em torno da leitura e da escrita.



Os dois conceitos têm um parentesco claro, mas não são a mesma coisa. Vamos começar a tratar de ambos.

Embora o conceito de alfabetização seja bastante difundido e discutido, há muitas posições diferentes quanto ao seu significado e à sua extensão: ser alfabetizado é saber assinar o próprio nome? Ou ser alfabetizado é, além disso, saber ler e escrever frases simples e comunicações essenciais para a sobrevivência na sociedade? Ou significa compreender textos complexos e escrever segundo as normas da língua padrão?

Podemos dizer que há, hoje, um **consenso** quanto à conceituação de alfabetização:

É A AÇÃO DE ENSINAR/APRENDER A LER E ESCREVER.

Em outras palavras, do ponto de vista do aprendiz, **é o desenvolvimento da possibilidade de o sujeito compreender e produzir mensagens escritas.**

A polêmica persiste, no entanto, na extensão que cada pessoa ou grupo dá aos atos de ler e escrever.

Concepções distintas de alfabetização dependem muito do contexto em que o conceito está sendo tratado. Ideologias diferentes explicam de modo diferente a alfabetização e pedem dela coisas diferentes.

Quando ouvimos dizer “Eles são analfabetos!”, esta frase não significa a mesma coisa se dita por:

1. *um(a) professor(a) universitário(a) falando de seus alunos;*
2. *um fazendeiro no campo selecionando bóias-frias.*

ATIVIDADE 1

Que frase, entre as abaixo, poderia complementar a frase anterior do(a) professor(a) e a do fazendeiro? (Relacione as duas colunas.)

- a) professor(a) () – *Eles vão imprimir o polegar no recibo.*
- b) fazendeiro () – *Eles não sabem usar ter e haver!*

O que não se discute é a importância da alfabetização numa sociedade letrada. Também é indiscutível a relevância do papel da instituição de Educação Infantil, ou da ação sistemática no processo de alfabetização. Há pesquisadores, como o francês Foucambert, que consideram que a alfabetização somente ocorre pela ação da instituição de Educação Infantil.

Mesmo **relativizando** a afirmação desse teórico, e defendendo a posição de que as pessoas podem aprender a ler e a escrever em outros espaços e situações não tão sistemáticos como a instituição de Educação Infantil, é inegável que, sobretudo em países com graves problemas sociais, em que são muito desiguais as oportunidades de estudo e o acesso a bens culturais, como livro, jornais e revistas, a instituição de Educação Infantil costuma ser a única (e, muitas vezes, a última) chance para a alfabetização.

Outros pontos têm sido enfatizados, com relação à alfabetização.

O mesmo Foucambert destaca que a prática da leitura e da escrita precisa ocorrer constantemente. Sem o uso e o exercício freqüentes delas, o domínio, conseguido em anos de alfabetização, costuma ir se perdendo. É o que chamamos de analfabetismo funcional, que aparece mesmo em países em que a alfabetização atinge praticamente 100% da população. O analfabetismo funcional caracteriza-se pela incapacidade da pessoa de compreender o que lê e de produzir textos escritos, em virtude do tipo de ensino que teve ou da não-convivência com a palavra escrita após os primeiros anos de alfabetização ou ainda da soma desses dois fatores.

Isso nos leva à certeza de que, além de alfabetizar, seria fundamental que a instituição de Educação Infantil garantisse o desenvolvimento da paixão de ler. Seria necessária a compreensão de que ler e escrever faz a diferença. É disso que nos fala Daniel Pennac, neste trecho que oferecemos à sua leitura:

O homem constrói casas porque está vivo, mas escreve livros porque se sabe mortal. Ele vive em grupo porque é gregário, mas lê porque se sabe só. Esta leitura é para ele uma companhia que não ocupa o lugar de qualquer outra, mas nenhuma outra companhia saberia substituir. Ela não lhe oferece qualquer explicação definitiva sobre seu destino, mas tece uma trama cerrada de convívios entre a vida e ele. Ínfimas e secretas convívios que falam da paradoxal felicidade de viver, enquanto elas mesmas deixam claro o trágico absurdo da vida. De tal forma que nossas razões para ler são tão estranhas quanto nossas razões para viver. E a ninguém é dado o poder para pedir contas dessa intimidade.

Os raros adultos que me deram a ler se retraíram diante da grandeza dos livros e me pouparam de perguntas sobre o que é que eu tinha entendido deles. A esses, claro, eu costumava falar de minhas leituras.

PENNAC, D. *Como um romance*. 3.ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 167.



ATIVIDADE 2

Sobre o texto acima, assinale as afirmações que correspondem ao pensamento do autor.

- () O livro é uma companhia insubstituível.
- () O livro esclarece o destino do homem.
- () O livro cria uma rede entre o leitor e a vida.



- () *Lemos por motivos tão estranhos quanto nossas razões de continuarmos vivendo.*
- () *Porque é mortal, o homem tenta abrir-se para a vida através da leitura.*
- () *O homem cria uma tal intimidade com o texto, que ninguém tem o direito de invadir essa relação.*
- () *O autor não costuma falar a pessoa alguma sobre suas leituras.*

Há os que acreditam que, sendo ela um processo, a alfabetização é uma constante na vida do sujeito. Diz, por exemplo, Leda Verdiani Tfouni:

“Fica aparente, portanto, que, de um ponto de vista sociointeracionista, a alfabetização, enquanto processo individual, não se completa nunca, visto que a sociedade está em contínuo processo de mudança, e a atualização individual para acompanhar essas mudanças é constante. (...) Assim, talvez seja melhor não falar em alfabetização simplesmente, mas em graus, ou níveis, de alfabetização. O movimento do indivíduo dentro dessa escala de desempenho, apesar de inicialmente estar ligado à instrução escolar, parece seguir posteriormente um caminho que é determinado sobretudo pelas práticas sociais nas quais ele se engajar.”

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1997. p. 15-16.

O período final do trecho transcrito acima já nos encaminha para a discussão do letramento.

O termo **letramento** é tradução de uma palavra da língua inglesa “literacy”.

O que vem a ser letramento?

Para Magda Soares, letramento é:

“O resultado da ação de ensinar e aprender as práticas sociais de leitura e escrita. O estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como conseqüência de ter-se apropriado da escrita e de suas práticas sociais.”(grifos da autora)

SOARES, M. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. p. 39.

Esse conceito de letramento, segundo a autora, é muito mais amplo que o de alfabetização. Para ela, saber ler e escrever não é suficiente: o sujeito precisa

saber fazer uso do ler e do escrever, responder às exigências de leitura e de escrita que a sociedade faz continuamente.

Assim, a participação social, o exercício da cidadania e a luta por direitos de cada um tem relação com esse letramento.

Uma distinção básica entre alfabetização e letramento está no fato de que podemos ter o grau zero de analfabetismo, mas não temos o grau zero de letramento. Quer dizer, numa sociedade letrada, as pessoas criam, de alguma forma, relações com o mundo da escrita, ainda que não saibam ler.

Portanto, pode alguém ser letrado sem ser alfabetizado. Exemplo disso: a pessoa que não sabe ler pode saber fazer uma leitura do nome do ônibus que tem que tomar, do nome do hospital onde tem consulta ou dos nomes dos produtos que vai comprar no mercadinho. Ou a pessoa que não sabe escrever uma mensagem, mas sabe assinar seu nome ou copiar o nome de um remédio que tenha que usar e assim por diante. Ou alguém que procura outra pessoa que leia ou escreva para ele o que lhe interessa.

Essas pessoas, mesmo não-alfabetizadas, utilizam a leitura e a escrita, ainda que por meio de outros sujeitos, e apresentam, em muitos momentos de sua fala, “sinais” da língua escrita.

Veja este exemplo.

Você vai ler as duas primeiras páginas de um livro de literatura infantil. Nessa história vamos conhecer duas formas bem diferentes da fala da personagem Luciana, ao que tudo indica uma menina de seus 7, 8 anos. (No livro, os textos das duas páginas estão escritos com tipos diferentes. Usamos aqui dois tipos também.)



Luciana levantou a pedra colocada no meio do canteiro e achou o que queria. Apontou com o dedo.

– Agora você é meu!

O tatu demorou para entender o que se passava. Só foi começar a compreender no meio do caminho. Aí já estava na palma da mão dela e já tinha nome.

– Alfredo, venha ver sua nova casa!

Foi. Foi, não. Foram com ele. Sempre na palma da mão da menina, ele viajou enroladinho, dois dias e duas noites, até chegar à escrivaninha com tampo de vidro.

– Meu nome é Luciana, mas todo mundo morre de preguiça e me chama só de Lu. Tem uns, como minha mãe, que às vezes me chamam de Luque.

Você pode escolher.

Alfredo foi se esticando, enquanto Luciana continuava:



– Era uma vez um tatu-bolinha que vivia debaixo de uma grande pedra no meio de um lindíssimo jardim. Um dia, uma menina muito legal chamada Luciana, querendo dar um bonito presente para sua prima Renée que fazia anos, descobriu o tatu-bolinha e colocou-o numa caixa de fósforos.

PINSKY, M. *Tatu-bolinha*. 3. ed. Belo Horizonte: Miguilim, 1994.

ATIVIDADE 3

No trecho acima, só Luciana fala. Primeiro é uma conversa, uma apresentação que ela faz para o tatu-bolinha. Depois, ela conta uma história. Marque, dentre as afirmativas abaixo, aquelas que apresentam características do texto acima.

- () Luciana começa a contar a história dela mesma com o tatu-bolinha.
- () Luciana conta a história na 3ª pessoa, como se ela não participasse da história.
- () Só na história contada por ela o tatu-bolinha fica sabendo do seu destino, na “nova casa”.



() *Luciana se refere a ela mesma como uma menina muito legal, para vencer o tatu-bolinha.*

() *Dois dias e duas noites é o tempo verdadeiro gasto para o bichinho chegar à escrivania.*

() *Luciana fala no “bonito presente” para a prima Renée, para envaidecer e “comprar” o tatu-bolinha.*

Se você reparar na fala da menina, possivelmente apenas iniciada no processo de alfabetização, encontrará aspectos interessantes. A sua linguagem, ao “dialogar” com Alfredo, é muito diferente da que ela usa para narrar a história. A grande diferença está entre as marcas de oralidade de uma e as marcas da língua escrita/literária da outra.

Que características são essas?

ATIVIDADE 4

Para as características abaixo, marque:

O – se corresponder à língua oral da primeira parte do texto;

E – se corresponder à “língua escrita” da segunda parte do texto.

() *Luciana usa frases curtas.*

() *Luciana usa frases longas e com inversão.*

() *Luciana usa estilo informal.*

() *Luciana usa um estilo formal e correto.*

() *Luciana usa uma organização próxima dos contos tradicionais.*

Esse texto de Mirna Pinsky é um excelente exemplo do que seja o letramento: embora não seja alfabetizada, a menina incorpora a língua escrita dos livros de história que ela ouve.

Veja, agora, uma outra situação de letramento.

Estratégias

Trechos de uma entrevista feita pela escritora francesa Marguerite Duras com uma operária analfabeta que vivia em um subúrbio de Paris. Algumas estraté-

gias usadas por não-alfabetizados em contextos urbanos letrados são ilustradas pela entrevistada.

- *Existem palavras que você reconhece, mesmo sem saber ler?*
Sim, reconheço três palavras: os nomes das estações do metrô que tomo todos os dias, Lilas e Châtelet, e meu nome de solteira. Creio que as reconheceria entre umas 20 palavras.
- *Como você as vê? Como desenhos?*
Pode ser, como desenhos. A palavra Lilas é quase tão alta quanto larga, é muito bonita. A palavra Châtelet é muito larga, me parece menos bonita... diferente da palavra Lilas.
- *Como você consegue locomover-se?*
Preciso perguntar muito e pensar. Mas sabe? Reconheço tudo muito rápido, mais rápido que os outros. Somos como cegos, há esquinas que reconhecemos. Então pergunto.
- *Os números?*
Não sei lê-los. Sei contá-los em minha cabeça, e muito bem, quando se trata de meu salário e minhas compras, mas não sei lê-los.
- *Você nunca confessa que não sabe ler?*
Nunca. Digo sempre o mesmo, que esqueci meus olhos.
- *Às vezes você esquece que não sabe ler?*
Não, penso o tempo todo nisso quando saio de casa. É cansativo e faz perder tempo. Mesmo que a gente não se dê conta, é nisso que estamos pensando sempre. Sempre temos medo.

"O Correio", v. 14, n. 7/8, jul/ago1986. In: Programa educação para a qualidade do trabalho – Alfabetização de jovens e adultos – diagnosticando necessidades de aprendizagem. Brasília: MEC/Brasil em Ação, 1996. p. 14.

ATIVIDADE 5

a) A partir da leitura do texto acima, liste duas estratégias que a senhora utilizou para "ler" as informações de que necessita para sua vida diária.

1) _____

2) _____



b) Destaque do texto o trecho em que a senhora mostra ter preconceito pelo fato de ser analfabeta.

Buscando marcar a diferença entre alfabetização e letramento, podemos dizer que o último enfatiza o uso social e cultural da leitura e da escrita. Poderíamos pensar que o letramento, essa atitude de valorização da escrita e da leitura, torna o sujeito mais atento ao sistema de valores e de poder vigentes na sociedade, mais capaz de questioná-la e, eventualmente, procurar transformá-la.

ATIVIDADE 6

Leia a poema abaixo, de Wilson Pereira.

Verbo

Que o verbo
se faça paz
e habite
entre nós.

Que o verbo
Se faça pão
E se multiplique
E se reparta
Por nós.

Que o verbo
Se faça ação
Em todo tempo
Modo e lugar.

E seja hábito
Entre nós.



Responda as seguintes questões:

a) Você conhece algum texto que possa ter servido de base para o autor escrever o poema Verbo?

b) *Que funções o autor propõe para o “verbo”?*

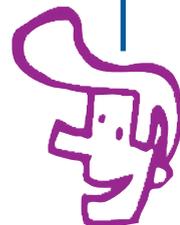
c) *Justifique as funções que o autor dá para o “verbo”.*

d) *Você acredita que o “verbo”, ou palavra, pode transformar as coisas, as pessoas e as situações?*

ATIVIDADE 7

Após a leitura do texto teórico, responda as seguintes questões:

a) *O que é alfabetizar alguém?*



b) O que caracteriza o letramento em relação à alfabetização?

Seção 2 – A escrita na sociedade atual

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
– RECONHECER A FUNÇÃO DA ESCRITA NA SOCIEDADE ATUAL.

Temos solicitado, em muitos momentos, seu depoimento sobre várias situações do seu dia-a-dia e de uso da linguagem.

Agora, vamos pedir-lhe um exercício de imaginação.



ATIVIDADE 8

Como você imagina o seu mundo, se não existisse a escrita? Haveria vantagens? Haveria desvantagens? Do que você sentiria falta?

Talvez tenha sido difícil imaginar nossa vida sem ler nem escrever coisa alguma, tal é a presença de escritos numa sociedade que há muito se vale da escrita. Mesmo os que não lêem teriam problemas em imaginar esse novo mundo sem as letras.

É claro que, em sociedades em que a escrita tem valor menor, a questão seria tratada de modo diferente.

Mas imaginemos o que não teríamos:

- *Para começar, você não teria documentos pessoais, que, hoje, são nossa identificação. Nada de certidão de nascimento, de casamento, carteira de identidade, título de eleitor etc.*
- *Não haveria placas, cartazes, anúncios, rótulos em remédios e em outros produtos.*
- *Não teríamos livros, jornais, revistas, computadores.*
- *Você não receberia cartas, telegramas, bilhetinhos amorosos.*
- *Não haveria registros de invenções, de descobertas, de reflexões sobre a vida e a morte.*
- *Não haveria a Bíblia, os Dez Mandamentos, a Declaração dos Direitos Humanos, a LDB.*
- *Tampouco teríamos – imagine que tristeza! – livros de literatura.*
- *Não haveria, talvez, o PROINFANTIL. Não estaríamos “conversando” e imaginando essa situação tão estranha!*

Efetivamente, a sociedade seria tão diferente que temos enorme dificuldade em imaginá-la sem seus escritos.

É que poucas coisas hoje representam tão bem a sociedade e sua evolução, produzida pela ação do homem, como a escrita.

A propósito, Leda Tfouni lembra que a escrita é tão exemplar como ação do homem que o livro é tomado como metáfora do corpo humano: “fala-se nas ‘orelhas’ do livro, na sua ‘página de rosto’, nas notas de rodapé. E o capítulo nada mais é do que a ‘cabeça’ em latim.”.

Como produto cultural por excelência, a escrita transforma, mas também revela a sociedade que a usa. Como reveladora da sociedade, ela pode expor – e tem exposto – os valores das classes dominantes. E um de seus maiores valores é a própria escrita.

Por ser enaltecida pelo poder e apresentar o mundo sob perspectiva do poder, o valor da escrita é às vezes questionado.



Não podemos negar que a escrita assume esse aspecto constrangedor. Aliás, a linguagem, em quaisquer de suas formas, pode ter esse aspecto ideológico. A escrita é só o caso mais claro disso. Mas pensamos que a leitura e a escrita podem ser o contra-veneno, a única maneira de estabelecer a crítica devida, de denunciar, quando for o caso, o próprio jogo de poder instituído na e pela escrita. Vamos voltar a isso mais tarde.

De todo modo, não podemos negar o extraordinário poder da escrita. Ela é, sem sombra de dúvida, uma das principais causas do desenvolvimento humano, em todos os aspectos pessoais e sociais.



ATIVIDADE 9

Em que aspectos você diria que a escrita é também responsável pelo seu desenvolvimento pessoal?

Esse desenvolvimento da sociedade a partir da escrita tem muito a ver com as funções que ela cumpre.

Apresentamos abaixo algumas das principais dessas funções, citadas por Ana Teberosky no seu livro "Aprendendo a escrever":

1. *A primeira função é a de registrar para lembrar. As listas talvez tenham estado entre os primeiros escritos do homem.*

Os registros pessoais de vida, os registros de uma sociedade ou de um país tornam-se teoricamente eternos pela escrita.

2. *Outra função, ligada à primeira, é assegurar a comunicação a distância. No Módulo I, você viu que essa comunicação, em que emissor e receptor estão separados no tempo e no espaço, cria condições muito especiais de comunicação.*

Essas funções de registro e comunicação a distância têm sido fonte de deslumbramento para muitos.

Leia esta página de Joel Rufino dos Santos, historiador e um dos maiores escritores para crianças e jovens deste país. Ele apresenta em um pequeno artigo as três razões pelas quais se apaixonou por livros. Cita primeiro a avó materna, de origem caeté, cozinheira de mão cheia e excepcional contadora de histórias. Em seguida, relata seu encantamento pelos quadrinhos. Por último, conta uma descoberta que o encheu de alegria. Eis seu relato:

*Eu entrei no ginásio aos 13 anos. Os donos eram metodistas (a força do protestantismo na minha formação) e praticavam uma pedagogia severa e bondosa. No segundo ano começava o latim. Na primeira aula, o professor Matta, rechonchudinho e careca, se dirigiu ao quadro e escreveu o primeiro parágrafo de **De Bello Galico**, e só depois de apresentar o autor – general de antes de Cristo que fundou o império romano, Julius Caesar – começou a traduzir. Não sei por que comecei a me sentir diante de um espelho. Numa língua desconhecida, há dois mil anos atrás, do outro lado do oceano, um general escrevera algo que eu podia ler, se quisesse. Quem era eu? Um menino pobre, filho de seu Antônio, apanhador de caranguejo nos mangues de Olinda, e dona Felícia, favelada de Casa Amarela. Quem era ele? Julius Caesar.*

*Se eu quisesse aprender latim e estava em mim querer, Julius Caesar teria escrito o **De Bello Galico** para mim. Ao descobrir isso, na aula inaugural do velho professor Matta, senti uma alegria íntima e feroz.*

Perdoei a meu amigo Julius Caesar todos os crimes que mais tarde estudei na faculdade.

Dos fatores que me tornaram um leitor incurável, este último é o mais difícil de explicar. É bom, porém, que não se explique completamente tudo.

SANTOS, J. R. dos. *Como me apaixonei por livros*. In: *A formação do leitor: pontos de vista*. Rio de Janeiro: Argus, 1999. p.91-92.

ATIVIDADE 10

Indique a principal razão da alegria do menino Joel, com relação à escrita de Júlio César:

- () o fato de ele saber ler e os pais não;
- () o fato de poder estudar latim;
- () a possibilidade de o general ter escrito para ele, séculos antes;
- () o fato de ele gostar de literatura sobre guerras.



3. *A outra função da escrita seria a de regulação e controle social do comportamento social.*

Em nossa sociedade, uma série de documentos organiza aquilo que a convenção definiu como importante para a vida em comunidade. Leis, decretos, certificados, estatutos, constituições, contratos e muitos outros papéis estabelecem parâmetros de comportamento, aos quais tentamos nos adaptar para estabelecer bons níveis de convivência.

4. *A última função é a estética. Como já estudamos nos módulos anteriores, grande parte da literatura apresenta-se na forma escrita. Há casos até como a poesia concreta, que explora muito o visual, em que só se pode pensar na obra escrita.*

Todo esse potencial da escrita só tem sentido numa sociedade leitora, numa sociedade em que cada sujeito, diante do escrito, seja capaz de atribuir significados a ele, imprimir sua própria interpretação e sua crítica; numa sociedade em que o sujeito, lendo, seja levado a também se expressar por escrito. É dessa possibilidade que vamos tratar na próxima seção.

Seção 3 – O papel da instituição de Educação Infantil e do(a) professor(a) na formação de sujeitos letrados

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
– RECONHECER O PAPEL DA INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL E DO(A) PROFESSOR(A) NA FORMAÇÃO DE SUJEITOS LETRADOS.

Vimos, na segunda seção, o questionamento em torno da importância dada à escrita na nossa sociedade: ela é um instrumento de poder, reproduz os valores da classe dominante, além de ter uma estrutura e uma forma lingüística próximas do padrão culto, usado pelas classes privilegiadas.

Vimos que isso é verdade. Mas essas críticas, em geral escritas, são a prova de que a escrita pode ser outra coisa: pode emancipar, pode tornar o sujeito mais crítico, mais disposto a mudanças, mais capaz de transformações.

Como tornar, na instituição de Educação Infantil, a leitura e a escrita propulsoras dessas mudanças pessoais e sociais? Como trabalhar a leitura e a escrita de tal modo que, afastado da instituição de Educação Infantil, o sujeito continue ligado a essas práticas? Enfim, como, para além do *saber* ler e escrever, a instituição de Educação Infantil pode instituir o *gostar* de ler e escrever?

Em primeiro lugar, é fundamental que a *própria instituição de Educação Infantil seja um espaço exemplar de letramento*.

A instituição de Educação Infantil precisa fazer da leitura e da escrita experiências significativas e cotidianas. Para isso, ela deve ter em quantidade os mais diferentes materiais escritos e criar as situações **adequadas** de leitura e de escuta desses escritos, da mesma forma que, simultaneamente, deve criar situações de produção de textos muito diversos.

Neste módulo, na Unidade 8, você trabalhará bastante essa questão na prática. Aqui, interessam-nos os princípios dela.

Não estamos, por enquanto, tratando da atuação do(a) professor(a) em sala de atividades: estamos falando da instituição de Educação Infantil como instituição, que deve respirar, ou transpirar o interesse pela leitura e pela escrita.

Isso significa que todos os integrantes do processo educacional devem ser letrados. Significa, também, que a instituição de Educação Infantil deve contar com uma biblioteca, com um acervo que atenda aos interesses e às necessidades de professores(as) e crianças.

Uma instituição de Educação Infantil sem material de leitura – livros de vários tipos, revistas e jornais – é a mesma coisa que um hospital sem equipamento médico.

Se o poder público nem sempre equipa os hospitais, mais ainda descuida dos equipamentos escolares. Nós mesmos aceitamos que nossos filhos estudem em instituições de Educação Infantil sem biblioteca ou sem material de leitura (além do livro didático, quando este existe) e nos acomodamos à situação precária, nesse campo, da instituição de Educação Infantil onde trabalhamos.

Propomos-lhe uma reflexão e um depoimento bem franco sobre a leitura em sua instituição de Educação Infantil.

ATIVIDADE 11

Observe, reflita e responda:

1) Sua instituição de Educação Infantil tem biblioteca?



2) Se tem,

a) que tipo de material existe nela? (Marque os existentes.)

livros didáticos

revistas

livros informativos

jornais

livros de literatura

computador

enciclopédias

vídeo

dicionários

televisão

b) Que atividades a biblioteca oferece às crianças e professores(as)?

c) As crianças levam livros para casa?

d) Os(as) professores(as) freqüentam a biblioteca?

e) Sua instituição de Educação Infantil tem biblioteca de sala?

f) Como é utilizada?

3) Se sua instituição de Educação Infantil não tem biblioteca,

a) como os(as) professores(as) fazem chegar materiais de leitura às crianças?

b) que ações a diretoria e os(as) professores(as) desenvolvem para mudar essa situação?

Leve suas respostas para discussão com os(as) colegas e o tutor na reunião de sábado. Mais adiante, vamos orientar essa discussão.

Se a instituição de Educação Infantil precisa viver um clima de letramento, essa condição é absolutamente essencial ao(à) professor(a) para uma atuação adequada com relação à escrita e à leitura.

Não há dúvida de que o(a) professor(a) é um modelo para a criança e que ele(a) geralmente contagia sua turma com seus entusiasmos. É claro que outras pessoas podem nos contagiar no entusiasmo pela leitura. Em muitas famílias as crianças se ligam aos livros porque os adultos parentes são leitores. Mas, consideradas as condições sociais e econômicas de nosso país e de nossas famílias, isso acontecerá por acaso, um feliz acaso, certamente.

De novo, trazemos-lhe um trecho de Pennac:

(...) aquilo que lemos de mais belo deve-se, quase sempre, a uma pessoa querida. E é a essa mesma pessoa querida que falamos primeiro. Talvez porque, justamente, é próprio do sentimento, como do desejo de ler, preferir. Amar é, pois, fazer dom de nossas preferências àqueles que preferimos. E esses partilhamentos povoam a invisível cidadela de nossa liberdade. Somos habitados por livros e amigos.

PENNAC, D. *Como um romance*. 3. ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997. p. 84.



Nós, professores(as), temos muita chance de ser, para nossas crianças, essa pessoa querida, a quem a criança se entrega carinhosamente. Mas, para atuarmos com relação à leitura, é preciso – como muito bem sugere o texto de Pennac – que o livro (ou outro material) seja uma preferência nossa: é com as nossas preferências que presenteamos as pessoas importantes para nós.

Assim, se queremos que a escrita e a leitura sejam para nossas crianças mais do que uma necessidade imediata e muito prática, que sejam um valor para eles, é fundamental que tenhamos esse valor.



ATIVIDADE 12

Responda com absoluta sinceridade:

a) *Você compra livros, jornais e revistas, ou pega-os emprestados de uma biblioteca ou de um amigo?*

b) *Na sua cidade, ou quando viaja, costuma visitar livrarias e bibliotecas?*

c) *Costuma ler nas horas de folga?*

d) *Gosta de dar e de receber livros de presente?*

e) *Você gosta de ler e contar histórias para suas crianças ou para outras crianças?*

f) *A partir das respostas dadas anteriormente, responda: você acha que a leitura é um valor importante para você?*

Se todas as suas respostas foram negativas, é pequena a possibilidade de a leitura ser mesmo um valor para você. E dificilmente você poderá convencer suas crianças de que ler é muito mais do que uma obrigação: pode ser uma “curtição” tão grande quanto qualquer outro brinquedo. A diferença é que a leitura pode nos levar mais longe – em todos os sentidos. Não é à toa que a leitura (sobretudo de literatura) é muito comumente ligada à idéia de viagem.

Você deve estar pensando: “É, se não tenho essa ligação com a leitura, então não há o que fazer. Eu e minhas crianças estamos todos perdidos!”.

Definitivamente, não!

Você já estudou, na área temática *Identidade, Sociedade e Cultura*, que não nascemos com valores: eles vão sendo internalizados por nós, conforme as experiências que vivemos, nos vários grupos de que fazemos parte. E que mudamos e criamos valores ao longo da vida. Logo, você pode perfeitamente desenvolver esse valor, assim como outros. O PROINFANTIL pretende, afinal, propiciar-lhe não só novos conhecimentos, mas também novas práticas e novos valores.

Quanto mais você entrar em contato com materiais de leitura, mais você irá percebendo seus significados – e é assim que se desenvolvem os valores. Quanto mais você ler, mais você fará exigências da leitura, mais se distanciará da categoria dos *ledores* (aqueles que estabelecem uma relação mecânica de decodificação do texto) para se aproximar da categoria dos *leitores* – aqueles que conseguem imprimir suas marcas no texto lido.

E você verá que a leitura tem a capacidade de criar o desejo da escrita: a *leitura significativa* freqüentemente gera a *escrita significativa*. Muitos exemplos disso você vai encontrar nas unidades seguintes, mas mais especificamente na última.

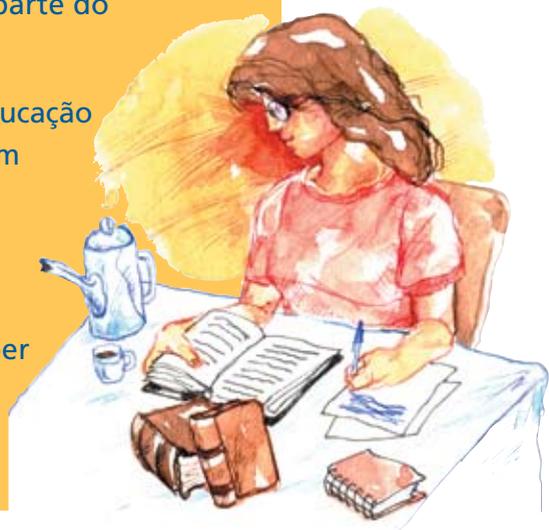
ATIVIDADE 13

Para finalizar, comente a seguinte frase do autor francês Yves Bonnefoy:

“Dar sentido a um texto é recarregar as palavras com nossas lembranças e nossas experiências presentes”.

PARA RELEMBRAR

- Relativamente à aquisição e ao desenvolvimento da leitura e da escrita temos dois conceitos aparentados, mas distintos: alfabetização e letramento.
- Alfabetização é a ação de ensinar ou aprender a ler e escrever, ação que se desenvolve basicamente na instituição de Educação Infantil.
- Letramento é, independentemente do conhecimento da leitura e da escrita, o reconhecimento e o uso de ambas como práticas sociais.
- Alfabetização e letramento são tão importantes em virtude do papel da escrita na sociedade atual, marcadamente letrada. Se a escrita pode ser questionada como espelho do poder e expressão das classes dominantes, é inegável que ela é causa de grande parte do desenvolvimento humano, em todos os campos.
- Por tudo isso, é fundamental que a instituição de Educação Infantil ultrapasse a alfabetização, desenvolvendo em cada criança as condições de letramento.
- Para isso, a instituição de Educação Infantil tem de ser um espaço modelar de letramento: todos os integrantes do processo educacional têm de perceber a leitura e a escrita como valores importantes e como práticas indispensáveis ao desenvolvimento do leitor (e não do simples leitor).



ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: que as crianças possam ser convidadas a freqüentar o universo da leitura de forma prazerosa, em situações em que o contato com a situação de leitura seja agradável e freqüente, em que o(a) professor(a) possa atuar como modelo vivo de leitor envolvido com os procedimentos típicos desta prática ao demonstrar intimidade no manejo com os portadores de texto e compartilhar os mesmos com o grupo da sua sala de atividades.

ATIVIDADES SUGERIDAS

SEQÜÊNCIA DE ATIVIDADES

Objetivo do(a) professor (a): tornar a leitura uma ação freqüente na sala de atividades das instituições de Educação Infantil, para que, através do contato com o universo da leitura de formas múltiplas e variadas, as crianças possam ser contagiadas pelo prazer de viver e conviver com o universo dos livros, na perspectiva de que este contato possa se tornar um hábito.

Conteúdo: o contato freqüente com os livros e a apresentação destes para as crianças de forma prazerosa e significativa em situações variadas.

Orientações para o(a) professor(a):

-  As propostas apresentadas a seguir representam um conjunto de situações que devem ser propostas às crianças das salas de atividades das instituições de Educação Infantil. Ao realizar estas propostas, você, professor(a), poderá, por exemplo, aproximar as crianças das emoções, aventuras, mistérios e mundos imaginários que os livros podem oferecer aos leitores, motivando-as a fazerem do livro um habitual companheiro. Mas, para que isso aconteça, é preciso que você, professor(a), possa também se deixar contagiar por este universo, descobrindo por si mesmo(a) o prazer de ler! Experimente entrar em contato com o universo dos livros: novelas, contos de mistério ou terror, revistas que comentam descobertas científicas recentes, jornais que contam sobre os acontecimentos de seu entorno. Torne-se um leitor para compartilhar com suas crianças as experiências encantadoras de prazer e aprendizagem que só podem experimentar aquele que habita o universo da leitura. Isso certamente enriquecerá você, professor(a), como indivíduo e como cidadão!

Veja as orientações práticas de como propor às crianças este importante conteúdo:

1. *Leia sistematicamente para suas crianças, sobretudo literatura, como contos de fada, lendas, poesias, trovinhas, quadrinhas populares, textos de canções etc.*
2. *Faça a apresentação de livros para suas crianças: conforme o livro, comente a capa, algumas ilustrações, leia o primeiro capítulo, ou outro especialmente interessante e motivador, fale de seu autor, ou de suas personagens, enfim, torne o universo dos livros um tema de suas rodas de conversas!*
3. *Tenha sempre à mão livros de diversos tipos, jornais e revistas, para o manuseio das crianças. Organize-os em sua sala de atividades em local de fácil acesso para todos. Não esqueça de conversar sobre combinados e regras referentes a como cuidar e não estragar os livros e demais portadores de texto da biblioteca da sala de atividades.*
4. *Dê a suas crianças a oportunidade de falar sobre o que leram ou vivenciaram. Incentive-as a recontar as histórias lidas e ouvidas.*
5. *Organize a sala de atividades de forma especial para as situações de leitura: coloque um tapete para sentarem ou traga um belo retalho de pano ou um lenço para apoiar o livro quando for ler. Se for possível, vá para um local com pouca luz e conte histórias iluminando o livro com velas ou um abajur, coloque um cartaz na porta avisando possíveis visitantes que estão na hora da leitura, traga pipoca em um dia especialmente marcado na semana ou no mês para o momento de ouvir histórias. Enfim, transforme a roda de leitura em um momento mágico e especial!*
6. *Crie oportunidades constantes de produção de textos diferentes: histórias, bilhetes, cartas, cartazes, propagandas, comentários, slogans para campanhas, entre outros. As crianças podem ditar estes textos e o(a) professor(a) escreve. Neste caso é importante que o texto escrito tenha um destino e um interlocutor, ou seja, alguém ou um grupo que vai lê-lo de verdade! Pode-se escrever em parceria com as crianças, por exemplo, para a sala de atividades vizinha trocando informações, para os pais quando é necessário alguma solicitação ou para produzir um cartaz com algum aviso importante a ser comunicado a todos que freqüentam a instituição de Educação Infantil.*

7. Não perca a oportunidade de escrever e ler sempre na frente das crianças, para que possam presenciar você, professor(a), como um modelo de escritor ou leitor.

GLOSSÁRIO

Adequadamente: de modo apropriado.

Cidadela: fortaleza.

Conivência: cumplicidade.

Consenso: idéia ou opinião comum a muita gente; unanimidade.

Escrita e leitura significativas: que têm sentido, que têm um valor ou uma razão clara.

Inarredável: do qual não se pode fugir.

Locomover-se: andar de um lugar para o outro.

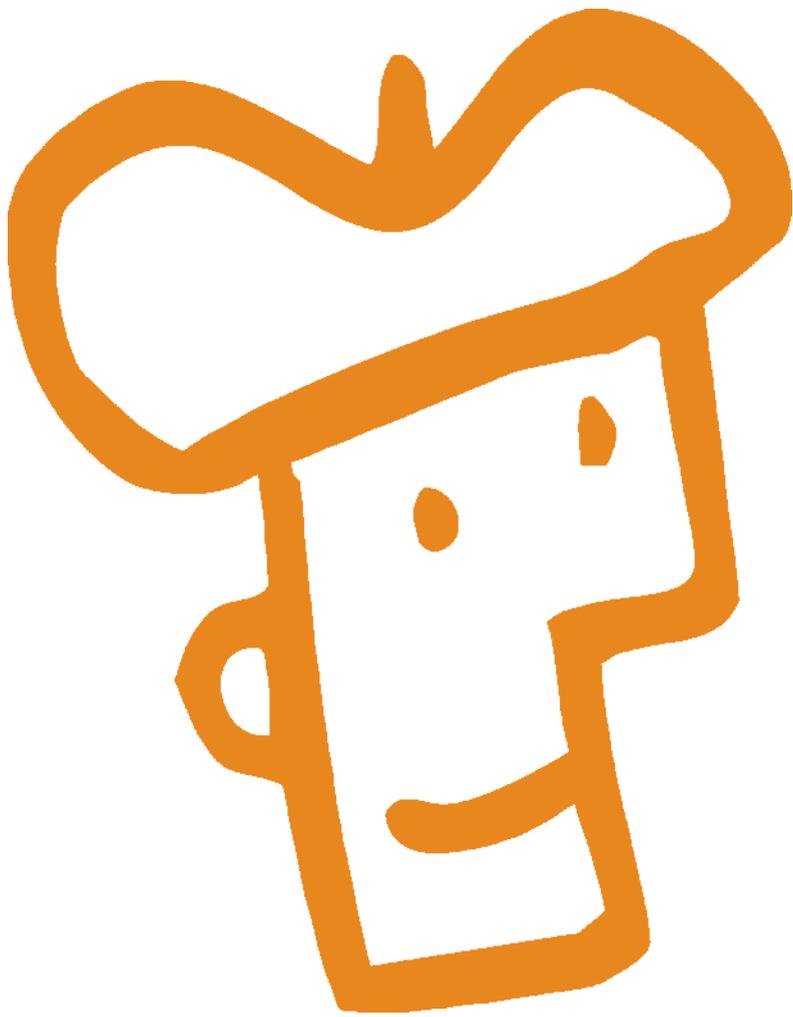
Relativizar: tornar relativo.

Vigente: que está em vigor, em uso.

SUGESTÕES PARA LEITURA

SOARES, M. *Linguagem e escola – uma perspectiva social*. São Paulo: Ática, 1986. A obra possui uma introdução, cinco capítulos, um vocabulário crítico e uma bibliografia. O primeiro capítulo trata do fracasso da/na instituição de Educação Infantil; o seguinte trata da noção de deficiência lingüística; o terceiro estuda a diferença em relação à deficiência; o quarto estuda o problema da diferença e da deficiência na instituição de Educação Infantil; e o último analisa o que pode fazer a instituição de Educação Infantil em relação a toda essa problemática. O livro estuda a língua numa visão social.

TFOUNI, L. V. *Letramento e alfabetização*. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1997. Obra clássica no assunto. Nos seus cinco capítulos, a partir da distinção entre alfabetização e letramento, a autora desenvolve reflexões interessantes sobre o letramento, sobretudo focalizando sujeitos não-alfabetizados.



MATEMÁTICA E LÓGICA

EXPLORANDO FIGURAS ESPACIAIS E SUAS REPRESENTAÇÕES PLANAS

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

Professor(a), nesta unidade iniciaremos nossos estudos pela percepção do espaço e discutiremos conceitos geométricos fundamentais para desenvolver a capacidade de visualizar os objetos que nos rodeiam.

O objetivo geral desta unidade é estabelecer relações entre figuras espaciais e suas representações planas, dando significado matemático e geométrico a elas por meio da exploração de objetos e de situações do nosso cotidiano.

No Módulo I, você trabalhou com objetos concretos para representar os objetos geométricos que pertencem ao mundo em que vivemos. Nesta unidade, continuaremos a estudar a geometria de forma natural, pois ela está constantemente presente em nossa vida: na natureza, nos objetos que usamos e nas brincadeiras infantis, entre outras coisas.

Você deve estar se perguntando: Qual a importância de estudar geometria? O que vem a ser geometria? Bom, essa palavra de origem grega, formada por **geo** (terra) e **metria** (medida), há 5.000 anos era a ciência de medir terrenos, calcular seus perímetros e suas áreas. Com o tempo, tornou-se a parte da matemática que estuda figuras como triângulos, retângulos, cubos, esferas etc.

A geometria que aprendemos na instituição de Educação Infantil é chamada de **geometria euclidiana**, em homenagem ao grande matemático que lançou suas bases. Em 300 a.C. aproximadamente, o matemático grego Euclides organizou a matemática conhecida até então, escrevendo-a em 13 volumes. Nessa obra, denominada "Os Elementos", que influenciou todo o pensamento matemático posterior, Euclides dá grande ênfase ao estudo da geometria baseado em **teoremas**.

Embora você já tenha estudado muito a geometria no Módulo I, vamos aprofundar nosso conhecimento a partir de figuras espaciais, que são aqueles objetos que possuem largura, comprimento e altura. Vivemos num mundo tridimensional e, portanto, é mais natural que reconheçamos os elementos das figuras bidimensionais partindo das figuras espaciais. Se você sentir necessidade, retorne à Unidade 8 do Módulo I para recordar os conceitos de objetos geométricos unidimensionais, bidimensionais e tridimensionais, pois eles serão muito utilizados nesta unidade.

Para esta unidade, você vai precisar de papel sem pauta para desenhar, lápis, borracha, régua, uma caixa vazia (uma caixa pequena, por exemplo, de pasta de dente ou de remédio), uma tesoura e um pedaço de barbante medindo 3 centímetros.

Já está com todo o material separado? Então vamos começar nosso estudo, cientes de que a construção dos conceitos geométricos aqui apresentados não se esgota e de que daremos continuidade a eles nas Unidades 6 e 7.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Objetivos específicos da área temática:

1. *Obter planificações de “cascas” de sólidos geométricos, decompondo-as em outras formas planas.*
2. *Identificar e listar os eixos de simetria de polígonos.*
3. *Calcular a área e o perímetro de formas planas.*
4. *Calcular o volume de blocos retangulares.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Nesta área temática, apresentaremos quatro seções, intituladas “Explorando o espaço”, “Descobrimos figuras”, “Calculando áreas e perímetros” e “Calculando volumes”. Esperamos que você, professor(a), se envolva com as atividades e se interesse pelos assuntos da unidade.

Você deverá dispor de 3 horas e 45 minutos para estudar esta área temática, dedicando cerca de 45 minutos para a primeira seção e 1 hora para cada uma das demais. Bom trabalho!

Seção 1 – Explorando o espaço

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

**– OBTER PLANIFICAÇÕES DE “CASCAS”
DE SÓLIDOS GEOMÉTRICOS, DECOMPONDO-AS
EM OUTRAS FORMAS PLANAS.**

Professor(a), vamos propor atividades para que você possa trabalhar com a percepção dos elementos geométricos no espaço, reconhecendo as figuras geométricas não só por sua aparência, mas também por suas propriedades. A manipulação de objetos tridimensionais pode auxiliar na compreensão das figuras

bidimensionais. Ao explorar as figuras bidimensionais, não devemos perder de vista que elas podem ser parte integrante de objetos tridimensionais. Vamos desafiá-lo(a) a planificar a “casca” de um objeto tridimensional, identificando quantas e quais figuras planas o compõem. Seu ponto de partida é a observação.

ATIVIDADE 1

Observe esta caixinha, que representa uma figura espacial:

Pegue a caixinha que você já separou e observe-a também.

Como você imagina que ficaria esta caixa se descolássemos e abrísssemos seus lados?



Faça o desenho que você imaginou, sem abrir a caixa de fato.

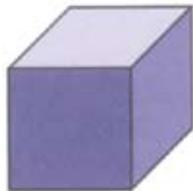
No seu desenho, você tentou mostrar como ficaria a caixinha aberta. Agora, se você pegar a sua caixinha e abri-la realmente, o que você observa? Você conseguiu representar no papel todas as partes que compõem a sua caixinha? Se isso ocorreu, você acabou de **planificá-la**. Enquanto desmontava a caixinha, você estava tendo contato com a **planificação** dela. Isso significa que você fez um molde e que, se copiar o molde em outro papel, cortar e colar todas as partes, você montará uma caixinha como a que você utilizou nesta atividade. Agora, se no seu desenho você deixou de representar alguma parte da caixinha, você já sabe que a planificação não está correta e que é preciso completar as partes que faltaram para que você possa montar uma nova caixinha.

Pense em desenvolver um trabalho de planificação com suas crianças. Você pode lhes oferecer oportunidade de experiências com o mundo físico, desenvolvendo a capacidade de visualização dos objetos que nos rodeiam e buscando, assim, a compreensão da geometria.

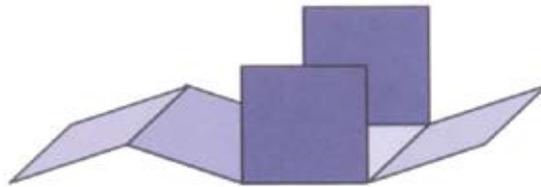


ATIVIDADE 2

Planificando uma caixa em forma de cubo, temos:



Caixa



Planificando

a) Planificada! Como ficaria? (Desenhe no espaço abaixo)

Esse desenho que você fez é apenas uma das maneiras de planificar a caixa na forma de cubo. Existem outras!

b) Esboce uma segunda planificação para ela:

Verifique na chave de correção as várias planificações possíveis. Confira se a sua corresponde a algumas delas. Em caso afirmativo, sua planificação está correta.

VOCÊ SABIA?

- As figuras espaciais que estamos estudando são chamadas poliedros. Essa palavra, de origem grega, é formada por “poli”, que quer dizer “muitos”, e por “edros”, que quer dizer “faces”.
- Portanto, os poliedros são figuras geométricas espaciais cuja superfície é formada por polígonos, tais como triângulos, quadriláteros, pentágonos etc.

ATIVIDADE 3

Como você já fez a planificação da caixa, podemos agora explorar alguns conceitos de geometria presentes. Para isso, seria interessante que você pegasse novamente a caixinha que você desmontou e respondesse:

a) Quantas partes você encontrou?

b) Quais as formas encontradas?

Você percebeu que a superfície da caixinha é formada por várias figuras geométricas. Podemos dizer que ela foi decomposta em várias outras figuras. Nessas figuras geométricas encontradas, também denominadas faces, podemos identificar uma ou mais características comuns a todas. Vejamos:

- 4 lados
- 4 ângulos

Dependendo da caixa que você desmontou (se for alguma de faces retangulares), você também pode ter encontrado:

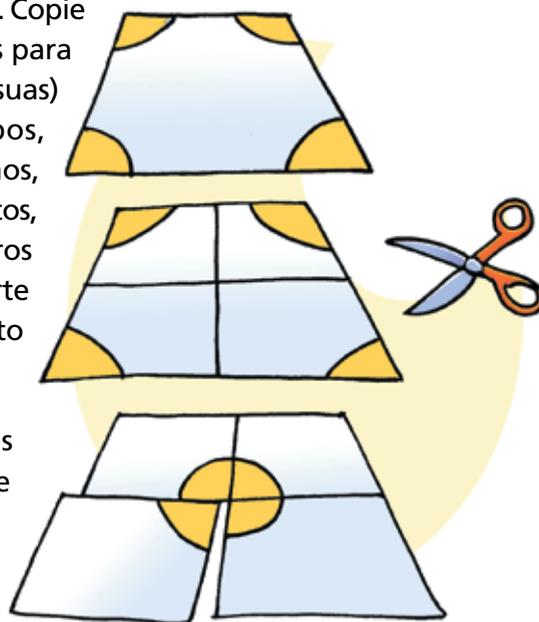
- lados opostos paralelos
- lados opostos iguais
- 4 ângulos retos (ângulos de 90°)
- 4 ângulos iguais



Todas são quadriláteros, ou seja, polígonos de 4 lados. Se você tiver alguma face com os quatro lados e ângulos iguais, você tem um quadrado. Existem muitos outros tipos de quadriláteros, entre eles: paralelogramos, losangos e trapézios.

No final desta unidade, encontram-se 24 quadriláteros. Copie cada um dos modelos do anexo, recorte-os e leve-os para o encontro do sábado. Você, juntamente com seus(suas) colegas, pode separar os quadriláteros em grupos, identificando quadrados, retângulos, paralelogramos, losangos, trapézios e outros. Após fazer os agrupamentos, você pode colorir os ângulos e cortar os quadriláteros em quatro partes, deixando cada ângulo em uma parte (como nos desenhos ao lado) para que encontre quanto vale, aproximadamente, a soma dos ângulos.

A operação que você fez sugere que a soma das medidas dos ângulos internos de um quadrilátero vale 360° . De fato, em geometria podemos demonstrar que essa é uma propriedade verdadeira, ou seja, é um teorema de geometria que diz o seguinte:



A SOMA DAS MEDIDAS DOS ÂNGULOS INTERNOS DE UM QUADRILÁTERO É IGUAL A 360° .

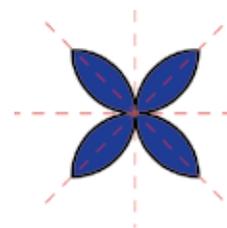
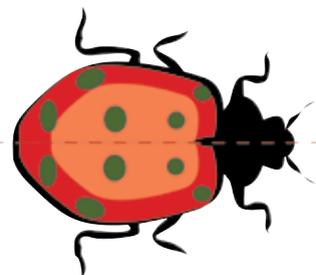
Esse é um resultado importante!

Seção 2 – Descobrimo figuras

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
– IDENTIFICAR E LISTAR OS EIXOS DE SIMETRIA DOS POLÍGONOS.

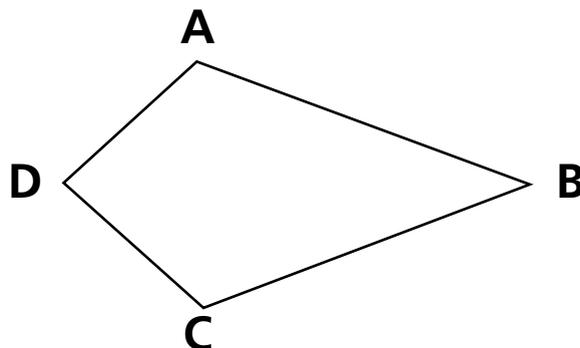
Na seção anterior, identificamos algumas propriedades dos quadriláteros. Nesta seção, continuaremos estudando essas figuras e desenvolveremos a idéia de simetria. Na verdade, você já observou simetria em muitas situações: pinturas, decorações, construções. Veja as ilustrações ao lado.

Nesse tipo de simetria, podemos imaginar uma reta cortando cada figura. Se dobrarmos a figura nessa reta, os desenhos de um lado vão coincidir com os desenhos do outro lado. Essas linhas são chamadas de eixos de simetria da figura. Muitos quadriláteros também têm um ou mais eixos de simetria. A atividade seguinte vai ajudá-lo(a) a descobrir isso.



ATIVIDADE 4

Copie e recorte esta figura:

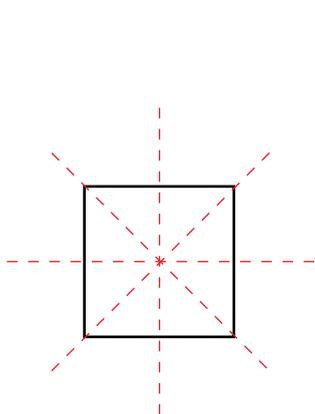


Procure imaginar retas nessa figura, dividindo a figura em duas partes, de modo simétrico. Para testar, faça dobras nessas retas. Quando você conseguir que as duas partes do quadrilátero coincidam após a dobra, é porque a reta da dobra é um eixo de simetria.

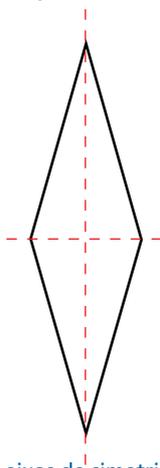
Responda:

- A reta que passa pelos pontos e é um eixo de simetria dessa figura.
- A reta que passa pelos pontos e não é um eixo de simetria dessa figura.
- Você descobriu outros eixos de simetria dessa figura?

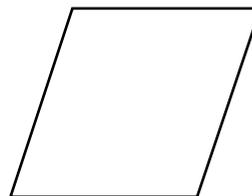
Observe o desenho abaixo, de três quadriláteros:



4 eixos de simetria



2 eixos de simetria



Nenhum eixo de simetria

As linhas tracejadas em vermelho correspondem a dobras que poderíamos realizar nessas figuras, de tal forma que fizéssemos um lado coincidir com o outro. Como já vimos, essas linhas são chamadas de **eixo de simetria** da figura.

No caso do quadrado, temos 4 formas de dobrá-lo em duas partes, de modo que ambas coincidam.

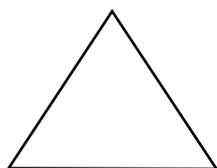
No losango, encontramos dois eixos de simetria, ou seja, temos duas maneiras diferentes de dobrá-lo em duas partes que vão coincidir exatamente se forem superpostas.

Nesse paralelogramo, entretanto, não encontramos nenhum eixo de simetria. Observe que você não consegue dobrá-lo de modo que as suas duas partes coincidam.



ATIVIDADE 5

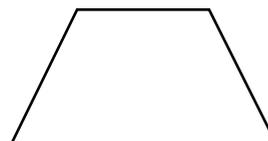
a) Cada um destes polígonos possui pelo menos um eixo de simetria. Trace todos os eixos de simetria de cada polígono. Quantos você encontrou em cada caso?



.....



.....



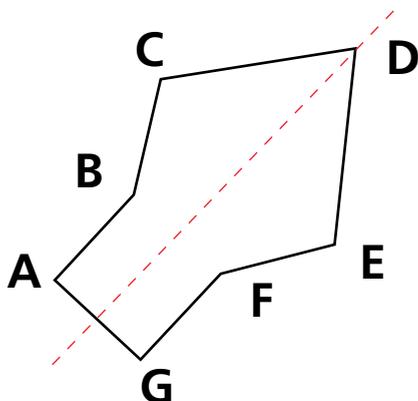
.....

b) Explique o que é eixo de simetria.

ATIVIDADE 6

Pontos que coincidem quando uma figura é dobrada sobre o seu eixo de simetria são chamados de **correspondentes** ou **simétricos**.

Observe bem a figura:



A e G são correspondentes. Determine os outros pontos correspondentes: (Não se esqueça de que D é correspondente a ele mesmo).

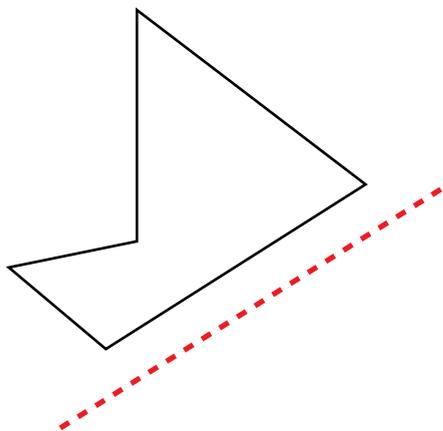
..... e

..... e

..... e

Podemos dizer que cada lado da figura é transformado no outro. O ponto A é o transformado do ponto G, e o G é o transformado de A. O mesmo ocorre com outros pontos correspondentes.

Quando o eixo de simetria está na figura, a figura é simétrica de si mesma. Podemos dizer que ela é auto-simétrica. Nos exemplos anteriores, todas as figuras, exceto o paralelogramo, são auto-simétricas. Quando o eixo de simetria está fora da figura, temos uma segunda figura, como se fosse o reflexo da primeira num espelho. Considere a figura a seguir e pense que a reta é um eixo de simetria. Desenhe a figura simétrica a essa que foi dada, em relação a esse eixo.



O eixo de simetria é também chamado eixo de reflexão.

Uma figura é reflexão de outra quando:

- unindo-se os pares de pontos correspondentes obtemos uma linha que é perpendicular ao eixo de simetria;
- dois pontos correspondentes estão à mesma distância do eixo de simetria, em lados opostos.

Quando o eixo de reflexão corta a figura, podemos dizer que a figura é reflexo de si mesma.



ATIVIDADE 7

Logotipos são figuras que representam uma empresa ou uma marca.

Procure pensar em logotipos conhecidos que possuam um ou mais eixos de simetria. Cole-os ou desenhe-os e trace os eixos de simetria:



Seção 3 – Calculando áreas e perímetros

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

– CALCULAR A ÁREA E O PERÍMETRO DE FORMAS PLANAS.

UM POUCO DE HISTÓRIA...

- Os povos da Antigüidade, como os babilônios, os chineses, os egípcios, os hindus e os gregos, sabiam como calcular as áreas de algumas figuras geométricas, tendo muita precisão em seus cálculos.
- Os problemas relacionados com a realidade desses povos eram voltados para a determinação de área para a construção de moradias e monumentos, bem como para o cálculo da produção de grãos em campos com extensões variadas.
- A necessidade de determinar a medida da superfície (área) de uma figura geométrica plana vem, assim, de tempos remotos. Por exemplo, no Egito antigo os agricultores das margens do rio Nilo pagavam ao faraó um imposto pelo uso da terra, que era proporcional à área cultivada. Hoje, pagamos um imposto territorial urbano ou rural proporcional à área do terreno que possuímos.

— Um exemplo da importância de estudar geometria plana e suas medidas aparece quando necessitamos calcular a área de uma figura geométrica. Traduzindo para situações cotidianas, essa necessidade surge quando queremos construir uma casa, pois o orçamento é feito em razão da área da casa a ser construída. O mesmo ocorre quando queremos pintar as paredes de uma casa, pois nessa situação o preço é dado em razão da área a ser pintada.

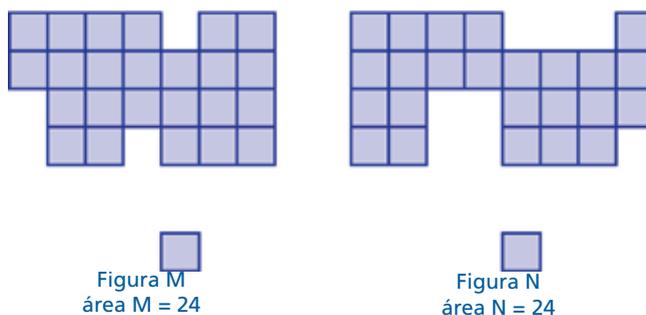
Área

Toda figura plana limitada por uma curva fechada ocupa uma parte do plano ou uma certa porção de superfície.

Às vezes podemos medir uma superfície de uma figura, tomando um padrão como unidade de medida. As Figuras A e B admitem uma avaliação a partir de padrões como .



Ao estabelecermos a relação “quantas vezes cabe um padrão numa determinada figura”, estamos estabelecendo a área dessa figura. Vamos considerar as figuras planas M e N :

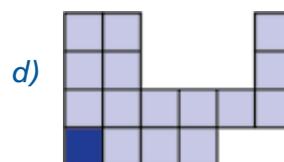
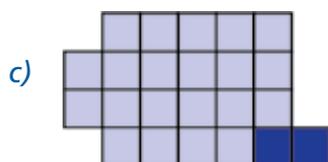
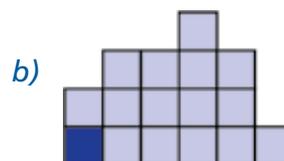
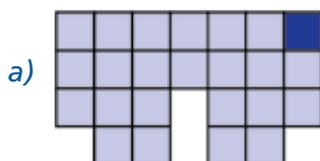


Podemos notar que, embora as figuras M e N possuam formas diferentes, as áreas de M e N são iguais, pois o padrão utilizado cabe 24 vezes em M e 24 vezes em N. Dizemos então que M e N são equivalentes. Portanto,

FIGURAS PLANAS EQUIVALENTES SÃO AS QUE TÊM ÁREAS IGUAIS.

ATIVIDADE 8

Em cada figura abaixo existe uma unidade indicada. Procure determinar as áreas de cada figura utilizando a unidade indicada:



Observe que, se cada quadrado tiver 1cm de lado, a área das figuras será dada em cm^2 .

CONFIRA NA CHAVE DE CORREÇÃO E, SE ACHAR NECESSÁRIO, ESTUDE NOVAMENTE A SEÇÃO.

Perímetro

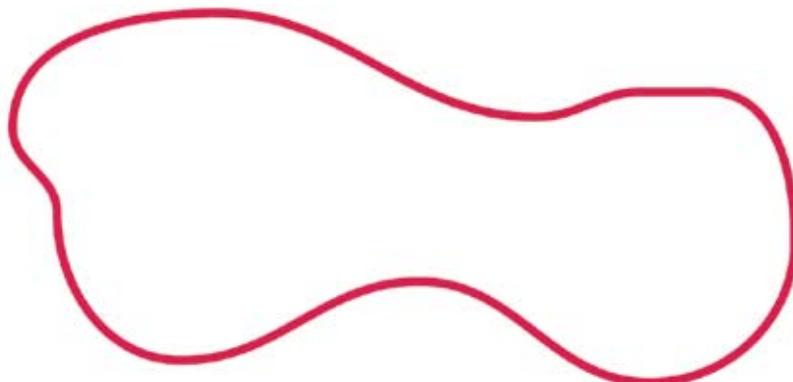
Conhecendo geometria e medidas, podemos calcular áreas, perímetros e volumes de formas geométricas em diversos casos.

Medindo comprimentos, por exemplo, utilizando um pedaço de barbante, podemos encontrar informações interessantes. Professor(a), você se lembra daquele pedacinho de barbante que você separou? Agora vamos utilizá-lo. No início desta unidade nós estipulamos uma medida para esse barbante: 3cm. Pois, então, utilize esse barbante para encontrar o comprimento desta linha:



Você deve ter encontrado aproximadamente 10,5cm.

Se prolongássemos a linha anterior até coincidir uma extremidade com a outra, teríamos uma linha curva fechada. Também poderemos utilizar o nosso pedacinho de barbante para determinar o comprimento dessa curva.



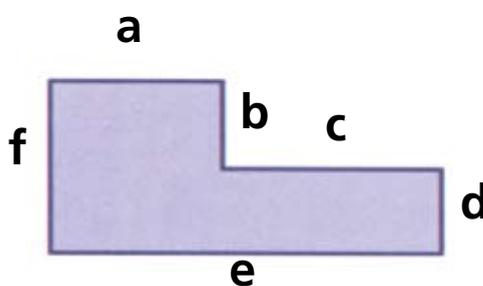
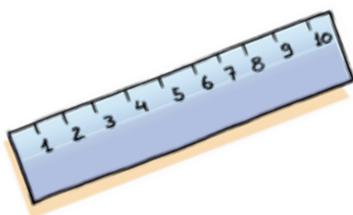
Quando temos uma figura fechada, o comprimento de seu contorno é chamado de perímetro.

PORTANTO, LEMBRE-SE:

— Perímetro é a medida do comprimento do contorno de uma figura geométrica plana.

ATIVIDADE 9

Observe a figura abaixo:



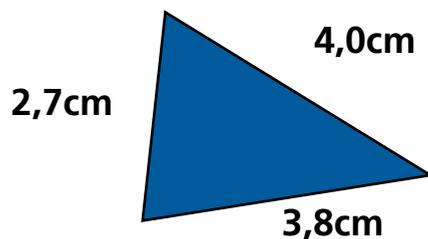
Utilizando uma régua, meça os lados dessa figura e calcule o seu perímetro.



Esperamos que você tenha entendido o conceito de perímetro. Vamos resolver outra atividade?

ATIVIDADE 10

Utilizando a definição de perímetro, vamos calcular a medida do comprimento do contorno da figura abaixo?



Calculando a área de uma região retangular (ou área de um retângulo)

Professor(a), você se lembra de quando calculamos as áreas de figuras contando os quadradinhos? Vamos, então, verificar as áreas destas figuras que seguem:

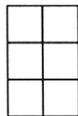


Fig. 1

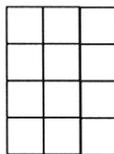


Fig. 2



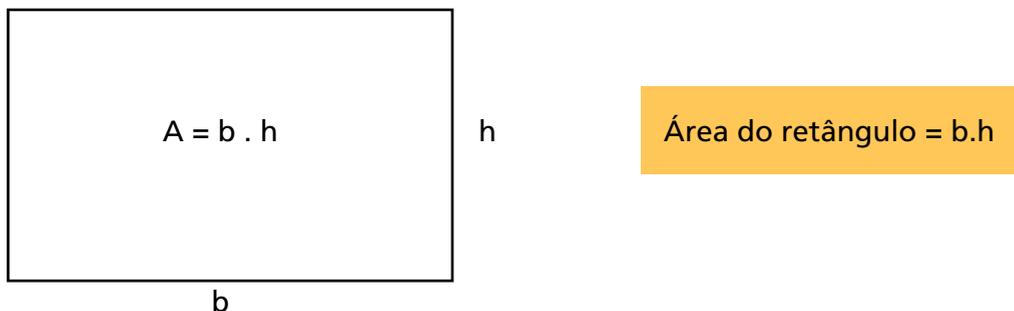
Fig. 3

A Figura 1 tem 6 quadradinhos, a Figura 2 tem 12 quadradinhos e a Figura 3 tem 10 quadradinhos. Observe que as medidas dos lados dessas figuras são 2 e 3 (Fig. 1), 3 e 4 (Fig. 2) e 2 e 5 (Fig. 3). Logo, as áreas dessas figuras são $2 \times 3 = 6$, $3 \times 4 = 12$ e $2 \times 5 = 10$.

Você lembra, também, que na Unidade 8 do Módulo 1 você estudou como calcular a área da sala de D. Sebastiana? Se você observar o desenho da página 51, vai perceber que o formato da sala lembra um retângulo. Chamamos um dos lados de um retângulo de **comprimento** (ou **base**) e o outro de **largura** (ou **altura**). É comum indicar-se por:

- b = medida do comprimento (ou da base)
- h = medida da largura (ou da altura)

Temos:



A ÁREA DO RETÂNGULO É DADA PELO PRODUTO DAS MEDIDAS DA BASE E DA ALTURA DESSE RETÂNGULO.

Foi esse o cálculo feito para encontrar a quantidade de cerâmica que precisava para cobrir o piso da sala.

ATIVIDADE 11

A figura da Atividade 9 foi apresentada às crianças de uma sala de atividades, pedindo que elas encontrassem uma maneira de calcular sua área. Se fosse colocada a mesma situação para você, como resolveria?

Apresente seu raciocínio e a fórmula que encontrou para calcular a área desta figura:

Que tal fazermos mais um exemplo? Assinale a alternativa que expressa a área de uma barra de chocolate bem fininha, de formato retangular, com lados 5cm e 14cm:

a) 38cm

b) 70cm

c) 70cm²

d) 38cm²

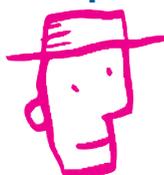


- Primeiro, podemos eliminar as alternativas (a) e (b), porque cm não é uma unidade de área.
- Já vimos que a área de uma figura retangular é dada pelo produto dos seus lados, então $5 \times 14 = 70$.
- Logo, a área da barra de chocolate é 70cm^2 , alternativa (c).

ATIVIDADE 12

Quanto mede a altura de um retângulo que tem 65cm de base e 1.430cm^2 de área?

Confira a resposta na chave de correção. Se você acertou, parabéns! Se não acertou, retorne ao início desta seção, lembrando o conceito de área.



Áreas de retângulos com medidas fracionárias

Você sabe que para achar a área de um retângulo basta fazer o produto das medidas de seus lados, prestando atenção nas unidades. Se ambas forem dadas em centímetros, obteremos a área em centímetros quadrados.

Exemplos:

a)

		4cm			
		1	2	3	4
3cm		5	6	7	8
		9	10	11	12

Área: $3 \times 4 = 12\text{cm}^2$

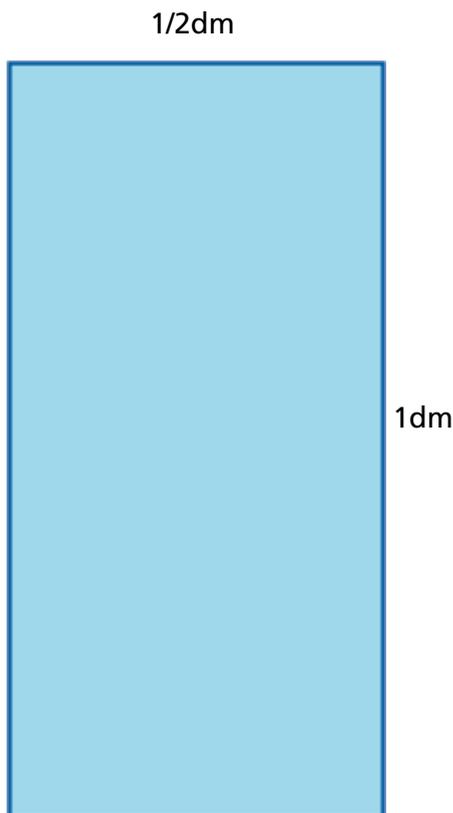
b)

		4,5cm				
		1	2	3	4	
3cm		5	6	7	8	
		9	10	11	12	

Área: $3 \times 4,5 = 13,5\text{cm}^2$

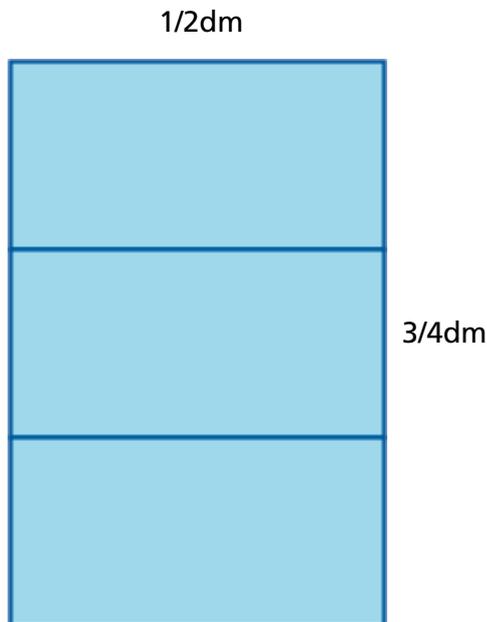
Se as medidas dos lados forem dadas em decímetros, obteremos a área em decímetros quadrados. Exemplos:

c) Retângulo com medidas
 $1/2\text{dm}$ e 1dm



A área vale $1/2\text{dm}^2$
ou seja, $1/2 \times 1 = 1/2\text{dm}^2$
Observe:
 $1\text{dm}^2 = 100\text{cm}^2$
 $1/2 \text{dm}^2 = 50\text{cm}^2$
(Quadricule a figura
acima e confira.)

d) Retângulo com medidas
 $1/2\text{dm}$ e $3/4\text{dm}$



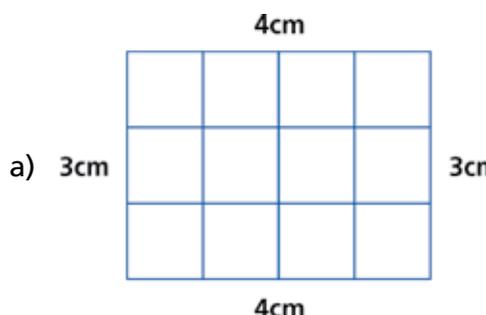
A área vale $3/8\text{dm}^2$
De fato: ela vale $3/4$ de $1/2\text{dm}^2$,
ou seja, $3/4 \times 1/2 = 3/8\text{dm}^2$
 $1\text{dm}^2 = 100\text{cm}^2$
 $3/8 \text{dm}^2 = 37,5\text{cm}^2$
(Quadricule a figura
acima e confira.)



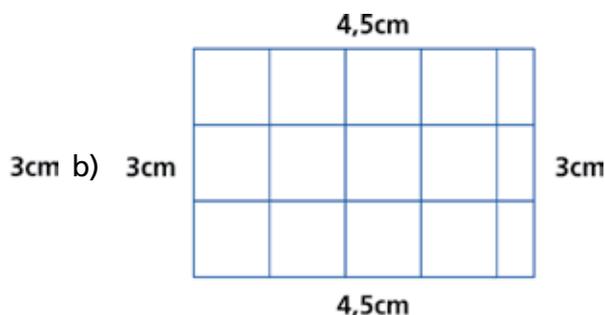
Perímetros de retângulos com medidas fracionárias

Você já sabe que, para encontrar o perímetro de um retângulo, basta fazer a adição das medidas de seus lados, prestando atenção nas unidades. Se elas forem dadas em centímetros, obteremos o perímetro em centímetros também.

Exemplos:



Perímetro: $3 + 4 + 3 + 4 = 14\text{cm}$
ou $2 \times (3 + 4) = 14\text{cm}$



Perímetro: $3 + 4,5 + 3 + 4,5 = 15\text{cm}$
ou $2 \times (3 + 4,5) = 15\text{cm}$

Seção 4 – Calculando volumes

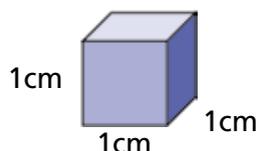
OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:

– CALCULAR O VOLUME DE BLOCOS RETANGULARES.

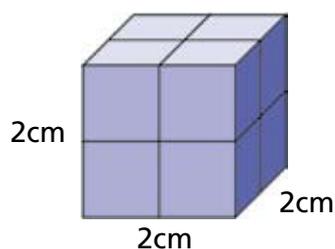
Nas construções, os engenheiros calculam áreas e calculam também volumes. Eles precisam saber qual é o volume de terra a tirar de um morro, por exemplo.

Vimos que a unidade-padrão para calcular área é o quadrado. Podemos imaginar qual seria a unidade-padrão para o volume. Se você pensou no cubo, acertou.

Um cubinho com arestas de 1cm tem o volume de 1 centímetro cúbico (1cm^3).



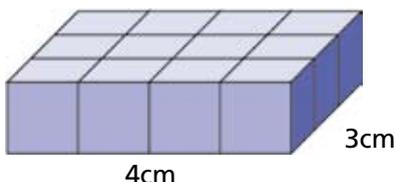
Então pense num cubo de arestas medindo 2cm. É fácil verificar que nesse cubo de arestas de 2cm existem 8 cubinhos de arestas de 1cm. Observe o desenho:



Logo, podemos dizer que esse cubo tem volume de 8cm^3 .

ATIVIDADE 13

O bloco abaixo foi construído com cubinhos de 1cm^3 . Descubra quantos desses cubinhos ele contém e qual o volume desse bloco:



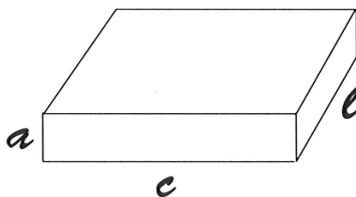
Observe na chave de correção se você acertou. Se tiver dúvida, estude novamente a seção. Se você contar quantos cubinhos formaram esse bloco, você também estará determinando o volume desse bloco. Pense nisso!

Em matemática, outras unidades são usadas para medir volume, como veremos a seguir:

- *Pense num cubo com arestas de 1m. Ele terá o volume de 1 metro cúbico (1m^3).*
- *A água consumida em nossas casas costuma ser medida em metros cúbicos.*
- *E um cubo com arestas de 1dm, ou seja, 10cm, terá que volume? Ele terá o volume de 1dm^3 . Essas medidas são chamadas de medidas-padrão.*
- *O decímetro cúbico é muito usado por nós, porém com outro nome: 1 decímetro cúbico é igual a 1 litro! Assim, para calcular quantos litros de água cabem numa caixa-d'água, precisamos medir o volume interno, ou seja, a capacidade da caixa.*

Volume do bloco retangular

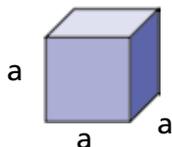
Assim como vimos no cálculo de áreas, também para obtermos volumes de blocos retangulares não precisaremos ficar contando quantos cubos unitários eles contêm. Para encontrarmos o volume de um bloco retangular, basta multiplicarmos as medidas do comprimento, da largura e da altura.



ENTÃO, PARA CALCULAR O VOLUME DO BLOCO RETANGULAR, BASTA MULTIPLICAR: $c \cdot l \cdot a$

ATIVIDADE 14

Se tivermos um cubo com as seguintes dimensões:



Embora você não tenha números, você pode encontrar o volume desse cubo de alguma forma. Como ficaria?

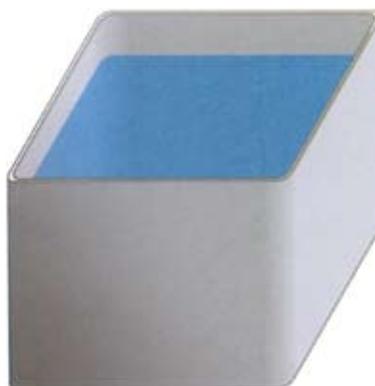
ATIVIDADE 15

Calcule o volume de uma caixa de pasta de dente, sabendo que ela tem dimensões de 3cm, 4cm e 15,5cm.



ATIVIDADE 16

Calcule o volume (em litros) de uma caixa d'água de formato cúbico de aresta 85cm. Lembre-se: $1\text{dm} = 10\text{cm}$ e $1\text{dm}^3 = 1\ell$.



Confira seu resultado na chave de correção. Se tiver dúvida, estude novamente a seção e converse com algum(a) colega.

Parabéns! Estamos terminando esta unidade. Esperamos que você tenha gostado de estudar esses conteúdos e que tenha se divertido bastante com a nossa proposta. Vamos, agora, apresentar a você uma síntese de alguns resultados importantes que estudamos.

PARA RELEMBRAR

Professor(a), a nossa preocupação é com a construção dos conceitos geométricos apresentados, de forma que você participe ativamente da construção desse conhecimento. Esperamos ter atingido o nosso propósito e vamos aproveitar para recordar os assuntos trabalhados nesta unidade:

- O **eixo de simetria** divide a figura em duas partes que coincidem exatamente por superposição.
- Numa **reflexão**, a forma e o tamanho da figura são mantidos. Ela é apenas “espelhada”.
- Para calcular a **área** de um retângulo, multiplica-se a medida de seu comprimento pela medida de sua largura: $[A = b \cdot h]$.
- Para encontrar o **perímetro** de um retângulo, ou outro polígono qualquer, efetuamos a adição das medidas de seus lados, prestando atenção nas unidades.
- Volume de um cubo de lado 10 dm (= 1 m) em decímetros cúbicos:
 - $(10)^3 \text{ dm}^3 = 1.000\text{dm}^3$.
 - Volume do cubo em metros cúbicos: 1m^3 .
 - Portanto, $1\text{m}^3 = 1.000\text{dm}^3$.
- Para calcular o **volume** de uma caixa, efetuamos a multiplicação das medidas de comprimento, de largura e de altura dessa caixa: $[V = a \cdot b \cdot c]$.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Professor(a), assim como você observou em unidades anteriores, alguns conteúdos que são importantes para sua formação pessoal e profissional não podem ser transpostos diretamente para a sala de atividades da Educação Infantil, pois é importante sempre respeitarmos o processo de desenvolvimento cognitivo dos alunos ao selecionar conteúdos para freqüentarem o ambiente escolar.

Assim, os conteúdos desta unidade, como unidades de medida, conceito de volume e de perímetro, não são possíveis de serem tratados com crianças na faixa etária de 0 a 6 anos, pois constituem objetos de ensino muito abstratos para a sua compreensão de forma ativa.

Portanto, as atividades a seguir serão apresentadas mais uma vez na perspectiva de aproximação e familiaridade com os conceitos em jogo, sem que tomem muito tempo da rotina das salas de atividades das instituições de Educação Infantil, tempo este que deve ser dedicado a outras propostas mais interessantes e adequadas para esta faixa etária, como, por exemplo, momentos dedicados ao jogo simbólico (brincadeiras de faz-de-conta), desenvolvimento da oralidade, integração entre os(as) colegas, mediados por regras da vida coletiva, e todo um conjunto de propostas voltadas para a conquista da autonomia, como já foram sugeridas nas unidades anteriores.

Objetivo específico: que as crianças possam familiarizar-se com noções espaciais através do manuseio de objetos, sempre na perspectiva lúdica, em que o objeto é foco de descobertas e ponto de partida para a criação e a invenção livre na brincadeira.

ATIVIDADE SUGERIDA

Objetivo do(a) professor(a): manusear caixas para ensinar Geometria.

Conteúdo: brincar com caixas, explorando e descobrindo possibilidades de brincar com as mesmas.

Orientações para o(a) professor(a):

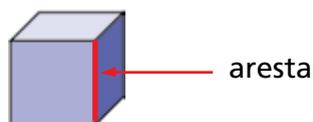
- Utilizar embalagens de papelão de formas e tamanhos variados (solicitar que tragam de casa ou o(a) professor(a) pode recolher no mercado mais próximo).

- Em roda, mostrar detalhes das embalagens às crianças, conversando com o grupo sobre os tamanhos e as formas, em que se parecem e em que são diferentes e porquê etc. Esta deve ser uma conversa livre e o(a) professor(a) deve permitir que as crianças explorem bastante suas próprias idéias, sem preocupar-se com a noção de construir conceitos ou ter a expectativa de respostas certas e erradas ao longo da conversa.
- Ainda em situação de conversa, propor que as crianças falem sobre o que aquelas caixas poderiam ser. As crianças falam e o(a) professor(a) pergunta “E o que mais?”, para que muitas idéias possam aflorar.
- Após a roda, o(a) professor(a) distribui as caixas pelo espaço e permite que as crianças brinquem com as caixas como quiserem, oferecendo panos, papel transparente (do tipo celofane), materiais recicláveis diversos e ainda brinquedos que possam complementar a brincadeira com as caixas (bonecas que podem dormir em caixas que virariam camas, carrinhos que podem andar por caixas que seriam túneis etc.). É importante que o material que apóia as caixas sejam muito variados. Esta proposta pode ser realizada várias vezes, modificando tanto as caixas quanto os materiais que as acompanham para estimular a criação de jogos de faz-de-conta.

Desdobramento: em outro dia, o(a) professor(a) pode desmontar as caixas com as crianças e brincar de criar outras coisas a partir dos novos formatos, agora apresentados em planos bidimensionais (como a folha de papel). Emendar as caixas formando um percurso para engatinharem, por exmplo, pode ser uma boa idéia. O importante é que a exploração sempre sugira a brincadeira e acolha intensamente as idéias das próprias crianças.

GLOSSÁRIO

Aresta: é o segmento de reta comum a duas **faces de um poliedro**.



Face de um poliedro: são os polígonos considerados como regiões planas (isto é, formados por seus lados, mais a região interna) que formam a superfície externa desse poliedro.

Planificação: molde a partir do qual, dobrando e colando, pode-se construir uma forma geométrica espacial.

Teorema: é uma proposição que deve ser demonstrada a partir de certos princípios (chamados postulados, em Geometria) e de outros teoremas.

SUGESTÕES PARA LEITURA

CARVALHO, D. L. *Metodologia do Ensino da Matemática*. São Paulo: Cortez, 1991. Essa obra tem como objetivo contribuir para a formação dos(as) professores(as) que atuam com Matemática no Ensino Fundamental. É um livro que leva a reflexões sobre a prática pedagógica e apresenta sugestões de atividades que podem ser propostas às crianças. Carvalho sugere que se perceba e compreenda a Matemática como quantificação do mundo e organização do espaço.

O livro é constituído de cinco capítulos. Primeiramente são abordadas as concepções da Matemática que norteiam o ensino dessa disciplina no Brasil, e, em seguida, são analisados os conteúdos a serem ensinados no primeiro e no segundo ciclo do Ensino Fundamental. No terceiro capítulo, a autora caracteriza o conhecimento da Matemática e, no quarto, discute as teorias da aprendizagem da Matemática. O quinto e último capítulo destaca os princípios metodológicos básicos que norteiam a proposta apresentada pela autora.

D'AMBROSIO, U. *Educação Matemática: da teoria à prática*. Campinas: Papyrus, 1997. O livro apresenta como proposta básica a adoção de uma nova postura educacional pelos(as) professores(as) que atuam, principalmente, na área do ensino de Matemática, buscando superar a relação ensino-aprendizagem que se baseia numa estrutura obsoleta de causa-efeito.

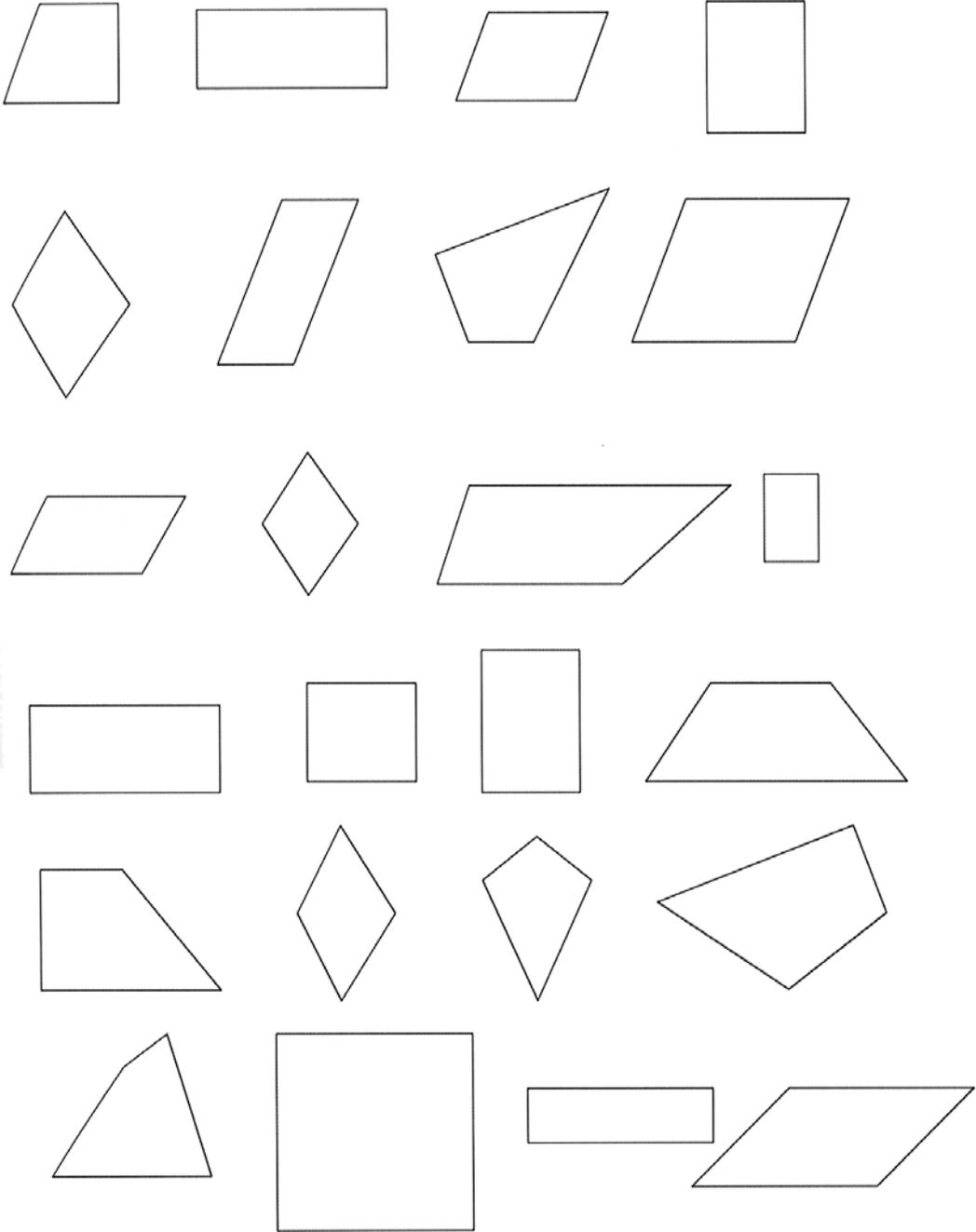
O livro está organizado em seis capítulos. Nos três primeiros, o autor apresenta considerações de caráter geral e histórico, abordando questões sobre a aquisição do conhecimento, a natureza da Matemática e do seu ensino, discutindo pontos fundamentais sobre educação, currículo e avaliação. Nos três últimos capítulos, o autor trata de temas mais diretamente ligados ao papel que o(a) professor(a) deve assumir, da prática na sala de atividades e das inovações na prática docente.

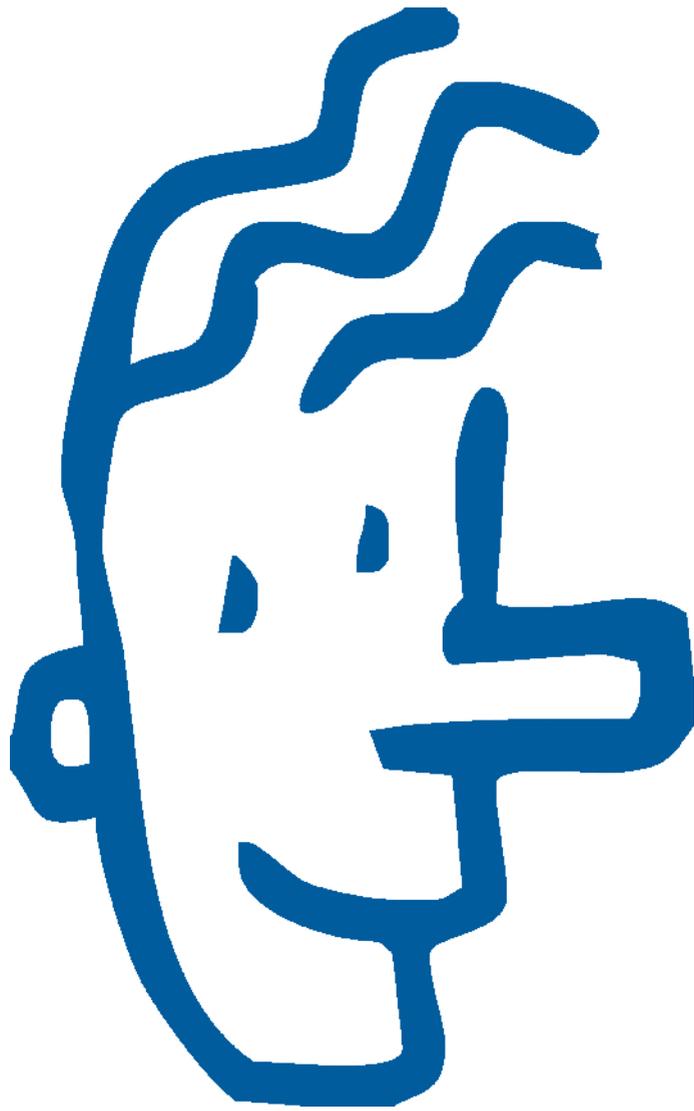
GENTIL, C. M. N. *Como encontrar a medida certa*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995. Livro paradidático que aborda de forma bastante clara os conceitos de perímetro, área e volume e suas aplicações práticas. Quatro jovens participam de uma série de situações, como cercar os terrenos da horta e ajudar na construção de uma casa, e fazem inúmeras descobertas.

NETO, E. R. *Geometria na Amazônia*. 7. ed. São Paulo: Ática, 1995.

O autor apresenta uma história na qual ele trabalha com construções geométricas.

ANEXO





IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA

CULTURAS E HISTÓRIAS: CONFRONTOS E DIVERSIDADES

ABRINDO NOSSO DIÁLOGO

O estudo da Unidade 2 do Módulo I, sobre Sociedade e Cultura, foi muito importante, não é? Nele você compreendeu que, quando refletimos sobre a cultura, estamos, também, refletindo sobre os seres humanos, que são os seus agentes, e sobre as sociedades por eles formadas.

Você notou que o termo cultura, embora se apresente como uno, é múltiplo e possui várias faces. Tudo isso foi fundamental para você entender que não existe uma cultura única dentro de nosso país ou de uma região ou mesmo em sua comunidade. Espero que você tenha gostado dessas questões, pois vamos retomá-las e estudá-las com outros olhares.

Na Unidade 1 do Módulo II, você estudou que houve uma mudança na forma de escrever a nossa história, não foi? É verdade, isso ocorreu. Hoje, além de nos preocuparmos com os aspectos políticos, econômicos e sociais, entendemos que os aspectos culturais também são igualmente importantes.

Você irá aprender o que é pluralidade cultural e como ela se constitui na história do Brasil. O objetivo geral desta unidade é que você compreenda as relações dessas diferentes culturas na formação da sociedade brasileira.

DEFININDO NOSSO PONTO DE CHEGADA

Professor(a), ao final desta área temática, esperamos que seja possível:

- 1. Identificar diferenças e semelhanças culturais entre pessoas e grupos sociais que convivem numa comunidade.*
- 2. Analisar confrontos e encontros culturais na formação da sociedade brasileira.*
- 3. Caracterizar mudanças e permanências culturais na história do Brasil.*
- 4. Refletir sobre lutas e conquistas de movimentos culturais na atualidade.*

CONSTRUINDO NOSSA APRENDIZAGEM

Esta área temática está dividida em quatro seções: na primeira, vamos refletir sobre as diferenças e as semelhanças culturais entre indivíduos e grupos em nosso cotidiano, bem como as dificuldades em se definir uma “cultura nacional”; na Seção 2 analisaremos a história das múltiplas etnias e culturas que existem no Brasil, a história dos confrontos e encontros culturais entre os grupos que formaram a nossa sociedade; na Seção 3 trataremos de nossas heranças culturais – você reconhecerá que alguns costumes atuais possuem uma tradição que remonta a séculos anteriores; e na quarta seção estabeleceremos uma reflexão sobre movimentos e lutas para a defesa de identidades culturais.

Na prática pedagógica, a sugestão é a de que você desenvolva atividades ligadas ao respeito e à valorização das diversas culturas e grupos étnicos.

Nossa previsão é que você conclua os estudos da área temática em 3 horas, assim distribuindo seu tempo: 40 minutos na Seção 1, 60 minutos na Seção 2 e 40 minutos em cada uma das outras seções.

Seção 1 – O Brasil e as culturas

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NA SEÇÃO:

– IDENTIFICAR DIFERENÇAS E SEMELHANÇAS CULTURAIS ENTRE PESSOAS E GRUPOS SOCIAIS QUE CONVIVEM NUMA COMUNIDADE.

Claudia Laranjeira



Arte folclórica: Bumba-meu-boi

A foto ao lado retrata a festa do bumba-meu-boi, que é característica da cultura brasileira. Ela é uma festa tradicional do Norte e Nordeste e tem raízes nas culturas afro-brasileira e indígena.

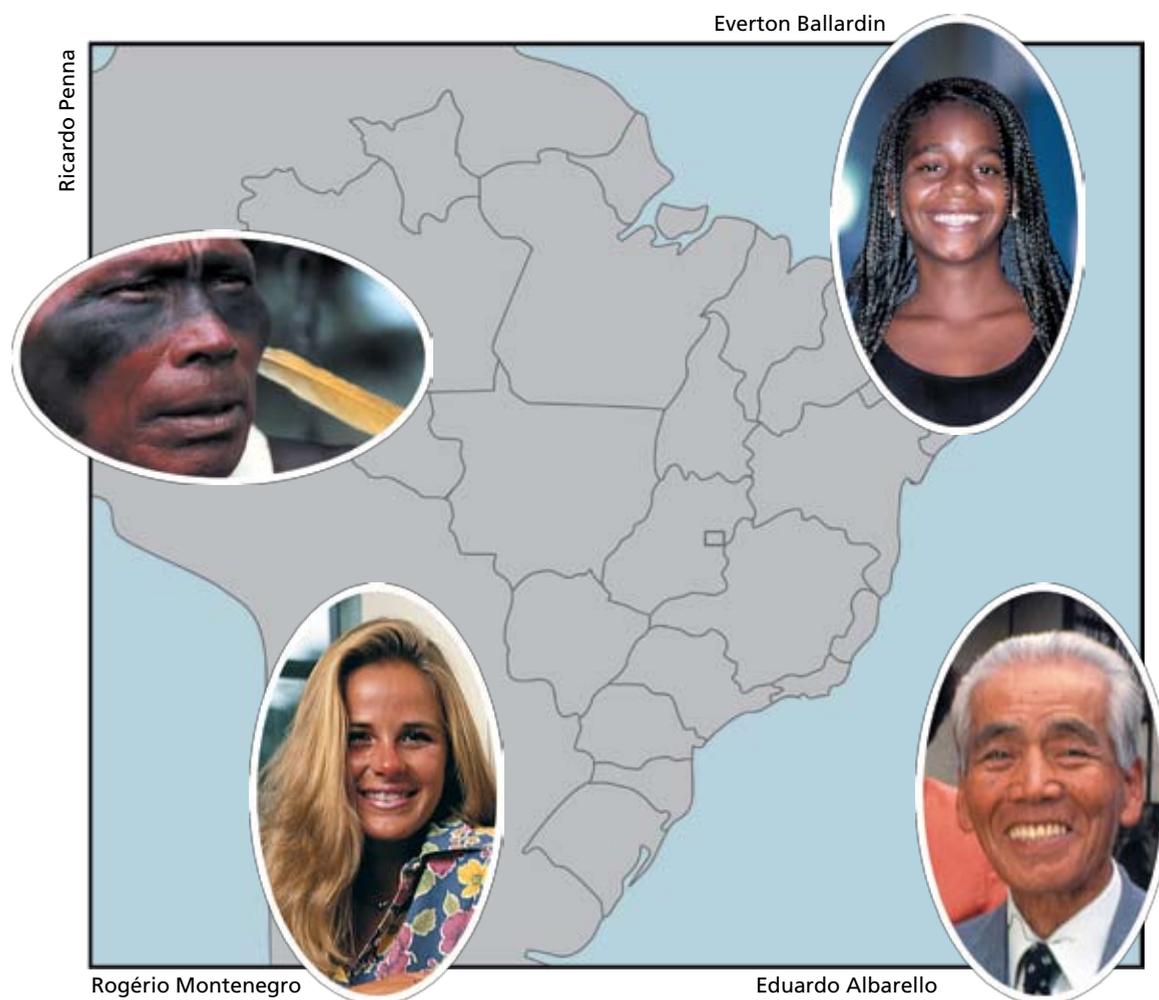
Agora repare em seu cotidiano as festas locais, regionais e nacionais, tais como o Carnaval, as homenagens aos santos, como São João, e os desfiles cívicos em homenagem à pátria. Observe que são comemorados de formas diferenciadas pela população brasileira. A sua instituição de

Educação Infantil e a sua localidade também lhe oferecem distinções. As formas das pessoas de se alimentar, de rezar e de falar não são iguais. No interior de sua instituição de Educação Infantil, o seu olhar poderá visualizar professores(as), crianças e auxiliares do trabalho educacional que são provenientes de diferentes etnias. Quando falamos em etnias, estamos nos referindo a grupos biológicos e culturalmente homogêneos (negros, índios, japoneses e outros). Cada pessoa possui uma história e uma cultura, que poderão ser compartilhadas ou não com outras.

ATIVIDADE 1

a) Cite o nome de uma festa de sua localidade ou região que você aprecie.

b) Descubra a origem dessa festa e verifique se ela é comemorada por grande parte da comunidade ou apenas por um grupo específico.



Observe a imagem do nosso país. Embora a nossa língua seja o português, a população brasileira não foi formada apenas por portugueses, mas por índios, negros africanos e também por italianos, alemães, japoneses, árabes etc...

A partir desses grupos sociais, podemos refletir sobre aqueles que compartilham costumes, origens e crenças semelhantes e sobre outros que são diferentes. Por isso é difícil pensar na existência de uma única cultura nacional. Nela estão as diversidades, mas, ao mesmo tempo, ela possui elementos que são comuns a todos nós e que possibilitam a construção de uma identidade nacional. As diferenças culturais não impedem que tenhamos o sentimento de pertencer a um todo, que é a nação brasileira.



ATIVIDADE 2

a) *Identifique os diferentes grupos religiosos que se apresentam em sua comunidade.*

A nossa identidade cultural é constituída por várias culturas e pelas diferentes formas com que essas culturas se apresentaram historicamente e hoje se manifestam. Por isso afirmamos que nossa cultura é plural.

Essa pluralidade cultural se evidencia em cada região, em cada bairro e entre os grupos mais próximos. A diversidade brasileira merece respeito, e não um olhar de estranhamento. É importante você saber que estranhamento é o ato de entender coisas ou pessoas, não apenas como diferentes, mas como estranhas. O Outro, isto é, o diferente do Eu ou do Nós, constitui uma alteridade que não deve ser entendida como superior ou inferior. Alteridade é a percepção do Outro. Esse Outro, ou seja, o diferente, é fundamental para o reconhecimento do Eu e do Nós. Logo, é também importante para a percepção das identidades, que podem ser de gênero (masculino ou feminino), de etnia, de religião, ou outras. As culturas constroem formas para conhecer, classificar e pensar o Outro, isto é, o diferente. Em vários momentos da história, indivíduos, grupos e povos construíram maneiras distintas de pensar em culturas, valores e identidades.

IMPORTANTE!

- As culturas não são todas iguais. Elas são diversas e algumas vezes conflitantes. Diferente não significa inferior ou superior, e sim que os grupos humanos possuem trajetórias culturais e étnicas específicas e que cada um construiu o seu saber.

ATIVIDADE 3

a) O que é diversidade cultural?

b) Reescreva com suas palavras o que é alteridade.

Seção 2 – Encontros e confrontos culturais em nossa história

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
– ANALISAR ENCONTROS E CONFRONTOS CULTURAIS NA FORMAÇÃO DA SOCIEDADE BRASILEIRA.



Professor(a), esta seção lhe trará conhecimentos novos. Eles são importantes, porque mostrarão que o diálogo com o passado poderá oferecer chaves para a interpretação de questões que hoje constituem desafios a serem superados. Você já identificou que a nossa cultura é plural, e não singular. Vamos agora analisar os grupos que construíram essa nacionalidade de múltiplas faces.

Você aprendeu na Unidade 1 deste módulo que muitas vezes a escrita da história de nosso país privilegiou apenas os grandes heróis e os grandes acontecimentos. Outros sujeitos ficaram esquecidos e suas práticas e culturas não

foram registradas. De fato, foi essa forma de escrever a história que construiu as imagens de um país sem conflitos políticos, sociais ou raciais. Seriam corretas as imagens de um país cordial, de uma democracia racial e de que o convívio com as diversidades teria sido pacífico?

Vamos voltar ao passado para analisarmos encontros e confrontos entre as etnias e responder essas questões. Os grupos sociais e étnicos que formaram a nossa nacionalidade têm histórias que são distintas entre si.

ATIVIDADE 4

a) *Observe esta imagem. Faça um comentário sobre ela.*

Gravura de Jean-Baptiste Debret



b) *E na sua região, como são as relações entre os diferentes grupos étnicos? Apresente um exemplo dessas relações.*

Encontros e desencontros com o indígena

Os confrontos culturais entre brancos e indígenas iniciaram-se a partir do encontro entre o velho e o novo mundo, isto é, entre os portugueses conquistadores e os habitantes da terra, que eram os indígenas.

Leia com atenção o primeiro documento de nossa história. Ele possui 500 anos. É um trecho da carta de Pero Vaz de Caminha, enviada ao rei de Portugal, quando os portugueses chegaram ao Brasil.

“A feição deles é serem pardos, maneira de avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem cobertura alguma. Não fazem o menor caso de encobrir ou de mostrar suas vergonhas; e nisso têm tanta inocência como em mostrar o rosto. (...)

Os cabelos seus são corredios. E andavam tosquiados, de alta tosquia, mais que de sobre-pente, de boa grandura e raspados até por cima das orelhas. (...)

E um M debaixo da solapa uma espécie de cabeleira de penas de aves amarelas que lhe cobria as orelhas.”

ATIVIDADE 5

Releia o texto e descreva:

a) As diferenças étnicas e culturais entre portugueses e índios.



b) O que pareceu mais estranho aos portugueses?

IMPORTANTE!

- As sociedades indígenas não eram e nem são todas iguais. Ao mesmo tempo em que compartilham um conjunto de traços comuns, também se diferenciam umas das outras.

A cultura indígena era muito diferente da europeia. As tribos indígenas, de forma geral, tinham íntima relação com a natureza. Possuíam um saber que lhes permitia viver em equilíbrio com a natureza, sem destruí-la. Possuíam valores diferentes quanto à natureza e à propriedade privada. Nas aldeias, as relações eram de troca e de coletividade. A caça, as colheitas, os trabalhos e as festas eram rituais repletos de símbolos e de elementos que construía a identidade dos grupos. Diferentemente dos portugueses, os indígenas não tinham o objetivo de acumular riquezas, por isso foram vistos como preguiçosos pelos conquistadores. A música, a dança, a representação teatral e a guerra tinham um papel tão importante quanto o trabalho.

Biblioteca Nacional/Reprodução de Oscar Cabral



"Família de chefe Camaca preparando-se para uma festa",
gravura de Jean-Baptiste Debret.

Cristianizar e civilizar os habitantes da terra, preparando-os para o trabalho produtivo, tal qual os europeus, constituíram os objetivos dos portugueses para o índio brasileiro.

Os documentos relatam, entretanto, a "teimosia" indígena em abandonar seus costumes e a sua religião. É importante destacar que valores, crenças e símbolos são elementos que formam o universo mental de grupos e indivíduos e que eles possuem

uma dinâmica cultural diferente. As mudanças são mais lentas do que outras ligadas, por exemplo, ao vestuário e às formas de trabalho. O universo mental tem um ritmo próprio, ele não se entrega com facilidade. Essa resistência explica a sobrevivência física e cultural indígena ao longo destes 500 anos de história do Brasil.



ATIVIDADE 6

Analise os saberes e as práticas indígenas que os diferenciavam dos colonizadores.

Encontros e desencontros com o africano

Você já compreendeu que o tema que percorre esta unidade é o da multiplicidade de culturas que constituem a identidade cultural brasileira. Vamos agora analisar as relações entre o europeu e o negro.

O **tráfico** de escravos negros para o Brasil dos séculos XVI ao XIX, efetuado por mercadores europeus, foi diferente da escravidão antiga. Houve uma mudança no conceito de escravidão. O escravo se transformou numa mercadoria destinada a produzir lucro nas atividades produtivas. Perdeu sua condição de pessoa, tornando-se uma propriedade alheia. Documentos revelam que, quando interrogados sobre sua filiação, vários escravos confessavam não se lembrar do nome de seus pais. Esse dado é indicador de perda da identidade familiar e da quebra dos laços de parentesco, não é?

Os africanos que para cá vieram pertenciam a nações e grupos étnicos diferentes, muitas vezes rivais. Vieram jeijês, malês, bantos, nagôs, iorubás, por exemplo. Trouxeram diferentes dialetos e costumes diferenciados. Havia negros católicos, provindos de regiões catequizadas por portugueses, outros eram **muçulmanos**, e havia também aqueles que possuíam cultos religiosos politeístas. O politeísmo é a crença em vários deuses. Ele é diferente do monoteísmo, que é a crença num único deus. Os europeus eram monoteístas, enquanto os índios e parte dos escravos eram politeístas.

Os costumes, vocábulos e expressões religiosos africanos foram, muitas vezes, descritos como feitiçaria ou como manifestações carnavalescas e primitivas. Essa

forma de os brancos conceberem o Outro africano como “atrasados” possibilitou ao colonizador um controle rígido das manifestações culturais negras.

Leia o texto a seguir. Ele é interessante para você entender o peso que os elementos culturais religiosos tiveram nas relações sociais e políticas entre os escravos e os brancos.

Nagôs e hauçás lutam pelo direito de ter uma religião

Em dezembro de 1808 começou o processo de insurreição. Eram hauçás e nagôs da Bahia, unidos pela fé islâmica. As duas nações, reconhecendo-se irmãs pelo islamismo, juntaram-se na rebelião que terminaria com a fuga em massa das cidades. Escravos fugiram, encontraram-se no mato e voltaram às estradas, assaltando fazendas, matando senhores, libertando outros negros e incendiando engenhos.

Naturalmente foram perseguidos pelas tropas policiais e, cercados, finalmente preferiram lutar a render-se. A maioria morreu, outros foram aprisionados. Essa foi uma insurreição rapidamente reprimida, especialmente porque não tinha objetivos mais definidos, como acontecera com os quilombos. Eram revoltas religiosas, mas que se caracterizavam como libertárias. Foram reações contra o aviltamento cultural, recusando-se a perder no Brasil a sua identidade religiosa.

Adaptado de: CHIAVENATO, J. J. *O negro no Brasil*. São Paulo: Brasiliense, 1980, p. 151.



ATIVIDADE 7

Após a leitura do trecho, responda as questões:

a) Qual era a religião defendida pelos negros nagôs e hauçás?

b) Como foi tratada essa rebelião pelos agentes coloniais?

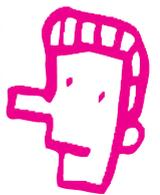
c) Será que outras religiões negras foram tratadas de forma diferente? Comente sua resposta.

É importante, entretanto, lembrar que as múltiplas linhagens culturais trazidas da África não se destruíram no Brasil: elas se mesclaram umas com as outras. Em vez de se perderem, elas se reproduziram e constituíram outros saberes e outros cultos, reinventando tradições.

LINHAGEM É UM TERMO LIGADO ÀS LINHAS DE PARENTESCO FAMILIAR, ÉTNICO E CULTURAL.

A escravidão urbana, sem a vigilância do feitor, teve um caráter diferenciado. Fez florescer uma cultura escrava mais autônoma e mais ousada. Apesar da presença policial, permitiu a formação de grupos religiosos, de trabalho, lazer e de solidariedade, tais como as **confrarias e irmandades**, tendo por base a identidade africana.

Estudos apontaram para a invenção de uma língua comum formada por uma mescla do português e de vocábulos bantos, vigente nas senzalas e, ao que parece, nos quilombos. Constituía uma **linguagem cifrada** e simbólica, que lhes servia de meio de comunicação e de código secreto.



ATIVIDADE 8

a) *Comente algumas características da cultura escrava urbana.*

b) *Que fatores permitiram o desenvolvimento dessa cultura?*

Você notou que uma das características essenciais da cultura escrava foi sua capacidade de mudança e de adaptação? De fato, as constantes entradas de escravos com etnias diversas imprimiam sempre novas direções à cultura afro-brasileira.

No texto sobre as lutas dos nagôs e dos hauçás, vimos que o colonizador branco estabeleceu com o negro uma relação de poder e dominação. Troncos, açoites, senzalas e torturas foram utilizados pelos senhores e mesmo por alguns padres que possuíam escravos em seus conventos. A violência imposta pelos senhores



Escravos trabalhando no porto do Rio de Janeiro. "Negros de carro", gravura de Jean-Baptiste Debret.

encontrou resposta também na violência: suicídios, fugas, crimes contra proprietários e seus familiares, bem como contra os feitores, foram comuns em nossa história. A formação de quilombos foi a resistência mais evidente. O encontro entre o universo cultural africano e o da América portuguesa foi marcado pela violência. Mas a vontade senhorial não foi o único agente da história da escravidão brasileira. Os escravos também escreveram a sua parte, resistindo e adaptando a sua cultura.

IMPORTANTE!

- A história das relações entre os brancos, índios e negros foi de dominação e destruição. As pessoas não eram consideradas iguais entre si.

ATIVIDADE 9

a) *Analise como eram as relações entre o colonizador e o negro.*

b) Como os escravos resistiram?

A presença europeia

Agora vamos analisar outros grupos culturais que formaram a nossa sociedade. Os encontros e confrontos foram diferentes. E eles chegaram em outro momento de nossa história. O Brasil havia se transformado, tanto na economia e na política como na sociedade e na cultura.

No século XIX, a sociedade brasileira abriu-se para receber grupos de estrangeiros europeus. O tráfico de escravos africanos foi interrompido e a população branca aumentou. Isso ocorreu diante da vinda de trabalhadores livres de origem europeia, sobretudo italiana. Os cafeicultores, principalmente aqueles do eixo Rio-São Paulo, entendiam que os trabalhadores europeus eram mais bem preparados para os trabalhos agrícolas, pois possuíam os valores de um trabalho disciplinado e ordeiro, em que a família inteira participava com sua mão-de-obra.



Oktoberfest, em Blumenau, Santa Catarina.

Tarcísio Mattos

Pare e reflita sobre as mudanças culturais e étnicas que a vinda de milhões de imigrantes provocou em nossa história. Novos nomes, novos costumes e outros vocábulos passaram a fazer parte da paisagem social e cultural de nosso país. Vejamos um pouco do cotidiano de uma família italiana.

“As casas bem sortidas tinham em seu cardápio toucinhos e lingüiças, que se prendiam no teto da cozinha, legumes, milho e frutas secas amontoadas num pequeno depósito situado no fundo da casa. Muitas vezes, esses produtos eram preparados pelas mulheres mais velhas da casa, quando as moças estavam ocupadas nas plantações.”

Uma velhinha me levou para o quintal para mostrar como aprendeu a fabricar sabão, fundindo água com gordura, e a preparar a carne defumando-a e salgando.”

ALVIN, Z. *Brava Gente!*. São Paulo: Brasiliense, 1986.

O texto não se referiu ao macarrão e nem às massas trazidos pelos italianos, tão comuns em nossa cozinha, não é? Ele, entretanto, oferece outras pistas sobre as formas de preparar os alimentos, quem realizava essa tarefa e como eles eram armazenados.



ATIVIDADE 10

a) *Verifique como eram preparados as carnes e o sabão entre as famílias italianas.*

b) *Comente como foram recebidos os imigrantes europeus em nosso país.*

Você reparou que o encontro cultural entre brasileiros e imigrantes se deu de forma diferente? Embora tenham ocorrido desencontros e confrontos nas relações de brasileiros e imigrantes, o encontro cultural não se deu de forma agressiva. Foi diferente do que vimos em relação aos negros e índios, não é?

IMPORTANTE!

— Na formação da sociedade brasileira, múltiplos sujeitos históricos estiveram em cena. É, portanto, uma história coletiva. Sintetizou diferentes diálogos, produzidos em diferentes lugares e tempos. Um deles foi o da construção de uma história em que a busca da liberdade e a reação à opressão foram os pontos expressivos. Os diversos diálogos abriram múltiplos sentidos para se compreender a pluralidade da cultura brasileira.

Seção 3 – A feijoada, o carnaval e os cânticos guaranis

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
– CARACTERIZAR MUDANÇAS E PERMANÊNCIAS CULTURAIS NA HISTÓRIA DO BRASIL.

O estudo que vamos realizar nesta seção é importante, porque nele você reconhecerá que algumas práticas culturais atuais têm raízes no passado. Verá, ainda, que outras manifestações que estavam perdidas estão sendo recuperadas e reelaboradas.

Cada grupo cultural pensou e se viu de forma diferenciada na formação de nossa história. Cada um trouxe e ofereceu sua tradição, sua língua, sua organização de trabalho, suas formas de poder, seus mitos e os seus rituais. A cultura material e mental, desde a agricultura, a culinária, a religião, a língua, a música, a arte, a arquitetura – a lista é longa –, deixou de ser africana ou italiana, por exemplo, para ser brasileira. Os costumes de cada grupo constituíram o nacional.

Dentro da pluralidade cultural brasileira encontramos elementos que se transformaram diante das mudanças históricas e outros que permaneceram, constituindo um conjunto de tradições vivas. Seleccionamos algumas dessas expressões para que você reflita sobre as continuidades e as mudanças culturais.

A feijoada brasileira

Vejamos um cardápio estampado num restaurante paulista.

- Domingo* - *Macarronada ao sugo.*
- 2ª feira* - *Virado à paulista.*
- 3ª feira* - *Dobradinha à moda do Porto.*
- 4ª feira* - *Bacalhau no azeite.*
- 5ª feira* - *Rabada com batatas.*
- 6ª feira* - *Quibe assado.*
- Sábado* - *Feijoada.*

Você reparou que a pluralidade cultural está presente nesse cardápio? Nele, o único prato original de São Paulo é o virado à paulista. Ele nos remete aos primeiros séculos da colonização, quando tropeiros e bandeirantes levavam, nas expedições pelo sertão, feijão, pedaços de carne e farinha de milho ou de mandioca, guardados em pedaços de pano, que misturavam durante a viagem.



ATIVIDADE 11

Identifique, no cardápio anterior, os pratos:

a) de origem portuguesa: _____

b) de origem árabe: _____

E a feijoada que completa o cardápio? Você deve estar se perguntando, não é? Ela surgiu de um prato criado pelos escravos, que recebiam dos senhores as piores partes do porco, orelhas, pés e pele, misturando-as com o feijão. Daí apareceu o prato, que é tradicionalmente reconhecido como brasileiro.



Fernando Vivas

Baiana preparando o acarajé, tradicional bolinho de feijão fradinho, "iguaria" criada pelos escravos.

ATIVIDADE 12

Falando em comidas, que tal saborearmos um cardápio de sua localidade?

Elabore um cardápio local ou regional e verifique as suas origens.

O carnaval brasileiro

A folia carnavalesca constitui uma manifestação cultural tão vibrante em nosso país que freqüentemente é associada à nossa identidade. Este é "o país do carnaval", afirmou o escritor baiano Jorge Amado.

Quando assistimos pela TV ao desfile de uma escola de samba brasileira em Paris, na Copa do Mundo de Futebol em 1998, vimos a fusão de duas imagens culturais representativas de uma identificação nacional: o país do futebol e do carnaval.

Vamos refletir sobre o carnaval?

Ficou animado(a), não é? Quando falamos em carnaval, logo nos vêm as imagens de alegria e cores, do abandono de regras e outros prazeres. Os jornais registraram o desfile de índios das tribos quiriri e pataxó, no bloco denominado Timbalada, comemorando o carnaval da Bahia.



Ala das baianas da escola de samba Mangueira, Rio de Janeiro.

Nele, afoxês, tambores, roupas coloridas, colares de contas e enfeites de penas se distribuíam pelos corpos dos dançantes. Embora essas tradições africanas e indígenas tivessem maior visibilidade no cortejo, notava-se também que as personagens carnavalescas vinham calçadas com tênis e, nos rostos pintados, estavam os óculos escuros. Como podemos caracterizar essa manifestação cultural?

Naquele bloco que dançava pelas ruas se encontraram as velhas tradições carnavalescas européias, de festejar os três dias anteriores à quaresma com danças e folias, e os cortejos mascarados realizados nas festas indígenas. Esses se juntaram com os batuques, bailados tradicionais africanos e elementos culturais atuais de americanos e europeus.

Nota-se a presença das experiências culturais dos diversos grupos que formaram a nossa sociedade, na qual os elementos novos foram construídos com fragmentos dos antigos. Essas heranças compareceram reinventadas, incorporando elementos atuais.

ATIVIDADE 13

a) Caracterize as heranças culturais africanas no bloco da Timbalada.

b) Descreva a festa de carnaval em sua localidade.

Você verificou que as manifestações culturais que herdamos dos grupos que formaram a nossa sociedade não permaneceram puras nem originais? E que as permanências podem conviver com as mudanças?

IMPORTANTE!

- Os elementos culturais estão em constante migração entre a população brasileira. Esse movimento permite articulações e invenções entre as diversas culturas. Elas estão sempre abertas para novas parcerias, que transformam os modos de vida.

A memória guarani

Você estudou, na Unidade 1, que para a reconstrução do passado histórico precisamos de fontes de informação, não é? Estudou que elas podem ser jornais, fotografias, documentos e entrevistas orais, entre outras. Então, professor(a), observe que as fontes históricas são encontradas, também, nas memórias individuais ou coletivas. Todos os grupos carregam na memória uma riqueza de informações, que são transmitidas pela fala. A isso chamamos oralidade. A memória permite aos grupos que não têm escrita a reconstrução e a transmissão de seu passado e, por outro lado, possibilita que a sua história seja incluída na história nacional.



Rosa Gauditano

A flauta é um dos instrumentos musicais mais tradicionais dos grupos indígenas.

Veja o texto abaixo:

Com o intuito de preservar a cultura guarani, índios de quatro aldeias localizadas nos Estados de São Paulo e Rio de Janeiro gravaram vários cânticos tradicionais no CD “Nande Reko Arandu”, palavras que significam “Memória Viva Guarani”, e que será lançado em show em São Paulo.

O evento inclui números de canto e de dança, exposição de fotos, peças de arte confeccionadas em trama de taquara, penas e madeira e outros objetos do cotidiano dos índios guarani. As músicas falam de crenças religiosas, de seres da natureza e da preservação da terra indígena.

O índio responsável pelo evento relatou como tudo isso aconteceu: “Com os índios mais velhos resgatei alguns cânticos e gravei-os. Conversei com Osório Cordeiro, o Karai, índio morador daqui, que tinha 130 anos e ele me pediu para passar isso às crianças (...). Quanto à dança, eu tive um sonho com Tupã mostrando a dança para mim”, afirmou.

Duzentas e cinqüenta crianças de 0 a 16 anos aprendem as músicas participando das manifestações culturais da aldeia.

Na aldeia de Parelheiros, por exemplo, situada a cerca de 50km do centro da cidade de São Paulo, poucos são os índios que exibem a pele queimada pelo sol. Eles vestem camisas com dizeres em inglês ou com emblemas de clubes de futebol. Não fazem mais “m’baraca” (violões com casca de tatu) ou “rawe” (rabecas). Usam instrumentos confeccionados em fábricas, como o violão e o violino. A única exceção é o “anguapu”, que é o tambor tradicional, feito de madeira flexível de casca de guatambuque, com pele de couro de veado, caçado na Serra do Mar. Aafinação dos instrumentos, entretanto, é própria dos guaranis.

Jornal Folha de São Paulo, 19-02-99, 4 p. 9, adaptado

Vamos parar e refletir sobre esse texto. Você gostou da idéia dos índios guarani? Essa experiência é bastante interessante para que outros grupos, da mesma forma, possam recuperar aspectos de seu passado cultural, não é? Você notou como a memória foi importante para o sentido da identidade étnica do grupo?

O texto nos faz lembrar que, antes da chegada dos colonizadores, os índios inventavam e construía seus instrumentos musicais e que os missionários lhes impuseram a música européia, proibindo a indígena.

Indica também que o tempo cultural, isso é, tanto o presente como o passado, é preservado ou alterado nas memórias, nos costumes, na oralidade, nos mitos, nos rituais, e não apenas nos calendários.

ATIVIDADE 14

Releia o texto jornalístico sobre a memória guarani e responda.

a) *Como os cânticos e danças foram preservados até a atualidade?*



b) O que ele diz sobre as mudanças e as permanências na cultura guarani?

Professor(a), essas considerações poderão remetê-lo para a sua prática docente. Na sua sala de atividades, você está lidando com pessoas que possuem tradições diferentes, que devem ser respeitadas. Os valores étnicos e culturais devem ser preservados e valorizados. Por isso, a sua intervenção junto a suas crianças é muito valiosa para que elas possam construir a sua identidade social. A valorização de um passado cultural e o seu registro na cultura brasileira permitirão articulações históricas entre o particular e o coletivo e entre o presente e o passado.

Seção 4 – A luta pela cidadania

OBJETIVO A SER ALCANÇADO NESTA SEÇÃO:
– REFLETIR SOBRE LUTAS E CONQUISTAS DE MOVIMENTOS CULTURAIS NA ATUALIDADE.

Na Seção 2 analisamos as relações entre brancos, índios e negros. Você concorda que foi uma história de dominação? E na atualidade, como estão essas relações? Há mudanças? Há permanências?



ATIVIDADE 15

Relate um acontecimento em que você tenha percebido mudanças ou permanências no tratamento dado ao índio.

Refletir sobre a ação de movimentos culturais na atualidade implica uma discussão sobre a identidade de grupos, isto é, sobre as identidades coletivas. Para que você compreenda melhor essas identidades grupais, há necessidade de pensá-las inicialmente num bloco e depois, devagar, ir desdobrando-as em outras identidades, que poderão ser culturais, econômicas, políticas e sociais.

Vamos refletir juntos: um indivíduo negro pertence a um grupo étnico, não

é? Assim, você poderá defini-lo individualmente: qual é a sua profissão? Qual é a sua religião? Qual é o seu partido político? Aquela identidade coletiva se repartiu em outras, notou?

Nós, professores(as), também, temos várias identidades. Assim, demarcamos as nossas semelhanças e nossas diferenças em relação a outros grupos, não é?

Descobrimo as nossas identidades, temos condições de reivindicar espaços culturais, sociais e políticos de atuação e de luta.

Alguns grupos étnicos e culturais lutam por sua cidadania. Os movimentos negros, na atualidade, lutam contra o preconceito e o **racismo**.

Entendem seus militantes que a discriminação e o preconceito são canais de transmissão dos valores dominantes que os inferiorizam. Em confronto com o racismo, os negros reconhecem suas diferenças e valores. Afirmou uma negra militante:

"SER NEGRO É VOCÊ SE ASSUMIR ENQUANTO TAL, É VOCÊ SE GOSTAR GOSTAR DE SEUS CABELOS, DO SEU NARIZ, DA SUA CULTURA, ENFIM, É VOCÊ SE AUTO ESTIMAR E NÃO CONCORDAR COM OS ESTIGMAS QUE NOS INFERIORIZAM. SER NEGRO É VOCÊ SABER E ACEITAR AS SUAS LIMITAÇÕES."

O Movimento Negro Unificado (MNU), fundado em 1978, reúne diversas organizações negras e possui um caráter nacional. Atua na esfera política, junto aos órgãos públicos, agilizando as decisões de interesse da comunidade negra. Reivindica maior participação de afro-descendentes nos espaços políticos e sociais do país.

A regulamentação do crime de racismo é uma das principais conquistas dos movimentos étnico-culturais na atualidade.

IMPORTANTE!

— A Constituição brasileira de 1988 estabelece em seu artigo 5, parágrafo 42: "a prática do racismo é crime".

Embora haja uma proibição legal para esse tipo de atitude, continuamos presenciando práticas racistas em restaurantes, ambientes de trabalho, clubes, e mesmo instituições de Educação Infantil. Apesar de ser uma grande conquista, a simples regulamentação dessa lei não foi suficiente para combater o preconceito racial. Dessa forma, tanto o MNU quanto outros grupos e entidades também se dedicam a campanhas e denúncias contra a prática do preconceito racial.



ATIVIDADE 16

a) *Você entendeu por que foi importante o racismo ser considerado crime? Comente sua resposta.*

b) *Procure saber se em sua comunidade existem movimentos ligados a grupos afro-brasileiros.*

Você já sabe que o índio, embora seja um dos agentes de nossa história, não recebeu um tratamento igualitário diante de outros sujeitos. Diversas sociedades indígenas perderam a maioria dos seus costumes tradicionais. Comunidades originalmente equilibradas foram arrasadas por epidemias. Por outro lado, alguns preconceitos que envolveram a sua linguagem cultural, desde a conquista colonial, continuam atuais.

Confrontadas com uma luta pela sobrevivência física e cultural, as comunidades indígenas encontraram sua voz na década de 1980. Com o apoio de organizações internacionais, muitas tribos começaram a reivindicar reconhecimento e proteção contra garimpeiros, por exemplo, que invadiam suas florestas e poluíam seus rios com mercúrio.

O apoio de entidades nacionais – Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Associação Brasileira de Imprensa (ABI), Associação Brasileira de Antropologia (ABA), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Conselho Indigenista Missionário (CIMI) – estimulou grupos indígenas a se reunirem para determinar projetos de resgate de direitos que haviam sido perdidos nestes cinco séculos de colonização. O CIMI promoveu assembléias de líderes, na tentativa de definição de suas questões mais urgentes. Estas se agruparam em torno de demarcação de terras e na defesa das culturas e de suas tradições.



Ari Lago

Grupos indígenas no Congresso Nacional, em Brasília.

É bom lembrar que a Constituição de 1988 também tomou a defesa dos índios, prevendo que “São reconhecidos aos índios sua organização social, costumes, línguas, crenças e tradições e os direitos originários sobre as terras que tradicionalmente ocupam, competindo à União demarcá-las, proteger e fazer respeitar todos os seus bens.”. Artigo 231 da Constituição Federal.

ATIVIDADE 17

a) *Analise os principais pontos da Constituição referentes aos direitos dos índios.*

b) *O que defendem os movimentos políticos-culturais indígenas na atualidade?*

Professor(a), você notou que muitos problemas criados a partir de nossa colonização ainda não foram resolvidos? O seu trabalho junto às crianças, condenando o preconceito e a discriminação, é fundamental para a realização de nossa democracia. Sabemos que ela é um processo que se aprimora com a nossa participação nas questões públicas.

PARA RELEMBRAR

- Ser cidadão é principalmente um modo de viver, que implica uma clara consciência de si mesmo, como pessoa fundamentalmente livre e igual a todas as outras, detentora de direitos e deveres para com a sociedade. É ser responsável pela definição e pelo comando de sua vida.

ABRINDO NOSSOS HORIZONTES

Orientações para a prática pedagógica

Objetivo específico: que as crianças possam reconhecer a sua sala de atividades nas instituições de Educação Infantil como um espaço coletivo, onde cada um deve ser respeitado em clima de cooperação e convivência mútua mediada pelas regras que organizam a vida social, ampliando as possibilidades restritas apenas ao ambiente familiar.

ATIVIDADE SUGERIDA

Objetivo do(a) professor(a): construção da noção de cooperação e do reconhecimento de regras e respeito às mesmas, através do contato cotidiano e direto com a construção e manutenção de combinados que norteiam o respeito pela individualidade de todos dentro do grupo da instituição de Educação Infantil, ao qual pertencem e garantem a possibilidade da ação autônoma das crianças na vivência destas construções.

Conteúdo: ouvir o outro e falar sobre regras a serem elaboradas coletivamente e registro das mesmas em cartaz.

Orientações para o(a) professor(a):

- Organizar a construção de uma listagem de regras/combinados que organizam a vida coletiva, escrevendo textos que as crianças ditam para o(a) professor(a), após a discussão e a conversa com as crianças sobre o assunto que será tema da regra/combinado registrados.

- Você pode realizar uma roda de conversa sempre que houver um problema real entre as crianças, por exemplo, em casos de disputa por brinquedos, estrago de materiais ou bagunça na sala de atividades. Nestas situações, o(a) professor(a) pode mediar uma conversa para que as crianças possam falar sobre o ocorrido e dar sugestões de como podem encontrar uma solução que seja adequada à todos.
- É importante que você não esqueça de auxiliar as crianças a transformarem a discussão em uma regra que possa ser escrita de forma simples para ser retomada sempre que necessário. A conversa deve propiciar a participação de todos, e você pode ir mediando as falas de modo que a maior parte das crianças de seu grupo possa dar suas opiniões, evitando que sempre os mesmos se expressem.
- Procure sempre garantir a participação de todos, pois as crianças vão construir a regra à medida em que podem falar suas opiniões sobre como resolver os problemas em que diferentes interesses ou o respeito ao outro estão em jogo.
- Observe com atenção esta orientação: pense que, se você logo escrever e/ou falar a solução, a regra será uma “ordem” e não uma construção em aprendizagem! Por isso, esta construção será mais significativa quando o(a) professor(a) parar e chamar o grupo para uma espécie de reunião, que irá debater os problemas reais que surgem no cotidiano da convivência diária nas salas de atividades das instituições de Educação Infantil.
- Considerando isso, você pode conversar e escrever as regras/combinados aos poucos, à medida em que cada problema for surgindo no grupo, não sendo necessário realizar a construção de todo cartaz em um só dia (nem mesmo em dias seguidos!) para que esta tarefa não seja cansativa para as crianças, perdendo seu significado.
- Lembre-se que as crianças de 0 a 6 anos de idade podem construir algumas regras/combinados, não todas, pois a organização dada pela própria rotina previamente estabelecida pelo(a) professor(a) nas salas de atividades, por exemplo, é extremamente necessária neste momento em que estão diante de tantas aprendizagens colocada para a vida social em ambiente diferente ao da própria família.

GLOSSÁRIO

Confrarias e irmandades: eram, no Brasil colonial, associações religiosas que se preocupavam com a ajuda financeira, com o auxílio nas doenças e nos funerais de seus membros. Havia irmandades de homens negros, pardos e brancos.

Islâmicos: adeptos da religião islamita, também chamados muçulmanos. Nome que vem de Islão, que significa o conjunto de países muçulmanos.

Linguagem cifrada: é uma forma de se comunicar por meio de palavras que possuem características secretas. O diálogo só é possível entre as pessoas que conhecem seu significado.

Mulçumanos: palavra de origem árabe que se refere aos adeptos da religião criada por Maomé na Arábia, no século VIII. Também são chamados maometanos.

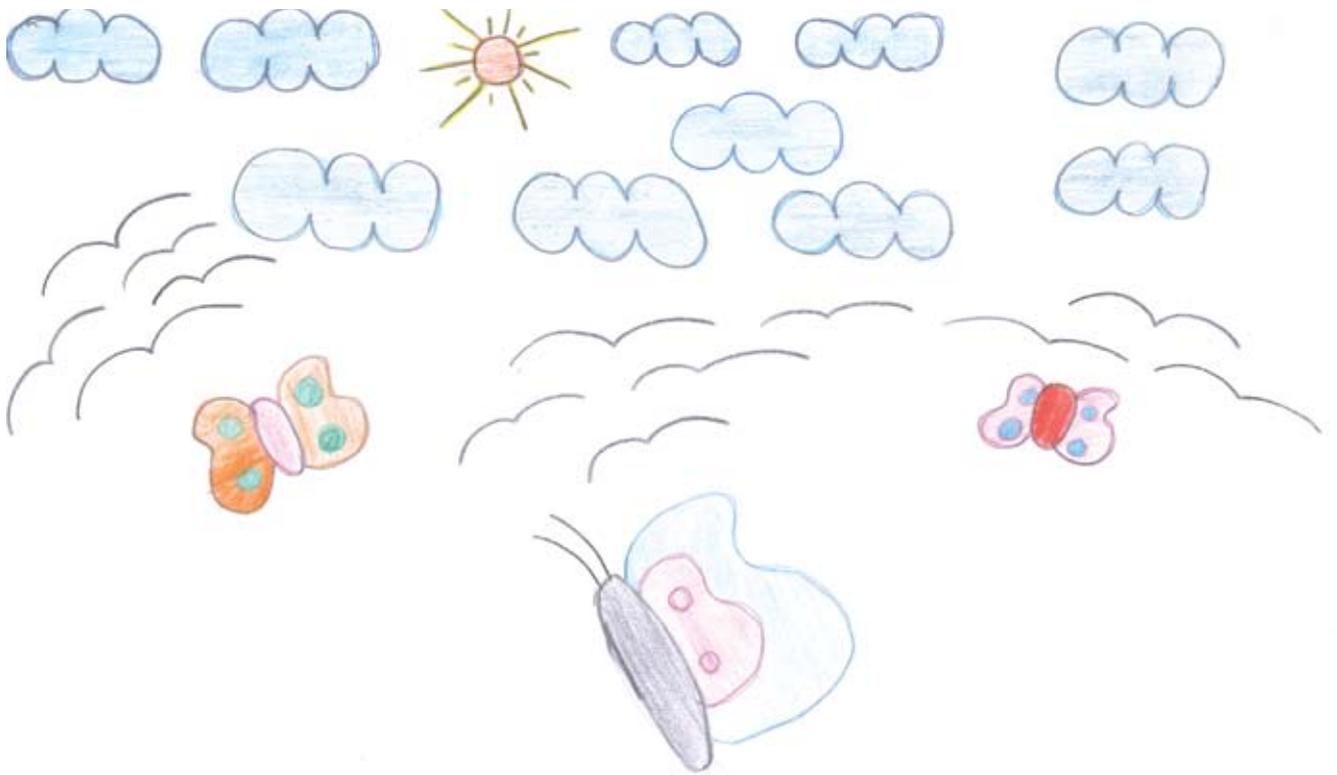
Racismo: é o ato de diferenciar uma pessoa da outra, desrespeitando os seus direitos, em função da cor de sua pele. É defender a superioridade de uma raça sobre a outra.

Tráfico: no Brasil Colonial, significava tanto o comércio de mercadorias quanto a compra e a venda de escravos. Com o tempo, ela se tornou restrita às atividades que envolviam o tráfico negreiro. Atualmente, significa o comércio ilegal de armas e drogas.

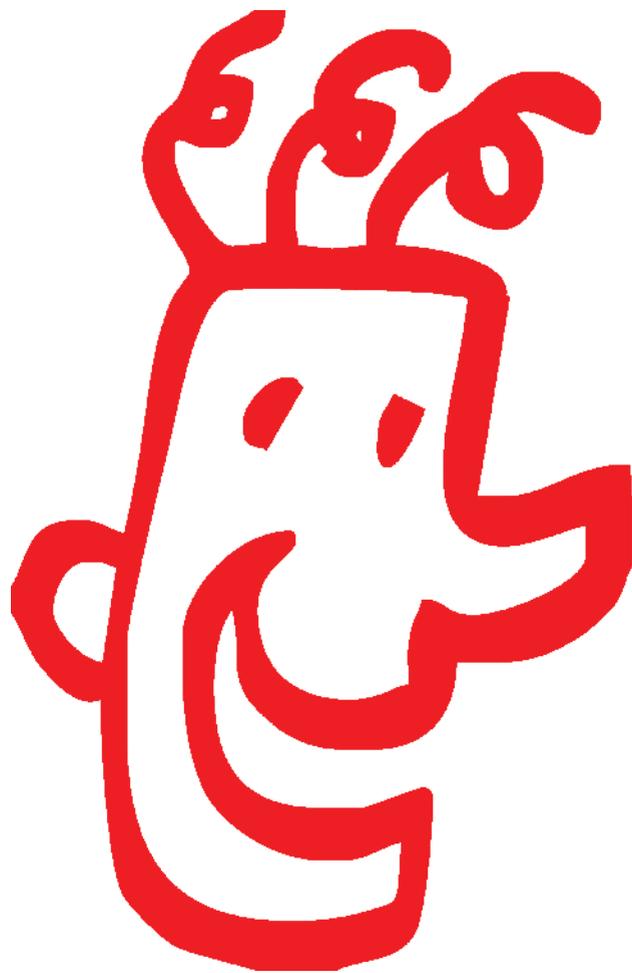
SUGESTÕES PARA LEITURA

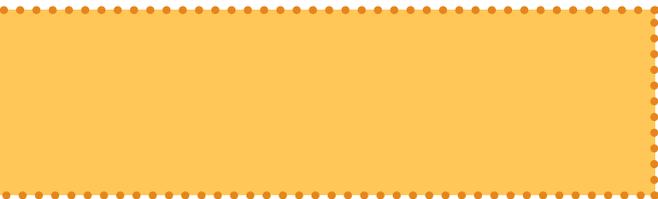
FAUSTO, B. *História do Brasil*. São Paulo: Edusp, 1994. Essa é uma obra que percorre a História do Brasil desde a conquista portuguesa até a década de 1980. O Governo Sarney (1985-1989) é discutido. Nesse livro, você encontrará as referências básicas para o estudo de nossa história.

FREYRE, G. *Casa Grande e Senzala*. Rio de Janeiro: Record, 1997. Esse é um livro muito importante para compreender a cultura brasileira. Ao descrever a sociedade açucareira do Nordeste, Freyre descreve também as relações sociais e culturais entre brancos, negros e índios.



C - ATIVIDADES INTEGRADAS





E então, Professor(a),

Nesta Unidade vimos que o reconhecimento da diversidade cultural do nosso País, a valorização das experiências das pessoas e sua formação para a cidadania estão expressas em muitas das decisões que tomamos e em muitas ações que realizamos na nossa prática cotidiana, inclusive, no PROINFANTIL. Na área de *Linguagens e Códigos*, você deve ter percebido as diferenças e os pontos comuns entre alfabetização e letramento. Nos textos de *Linguagens e Códigos*, estudando a noção de letramento, que orienta hoje o ensino de linguagem e de língua portuguesa, você constatou que não basta ser alfabetizado, é preciso que a capacidade de ler e escrever seja usada de fato e seja útil para todos na vida diária, na família e na comunidade.

Nesse contexto e considerando a sua prática pedagógica com crianças de 0 a 6 anos, vale destacar a importância de você considerar sempre as características e especificidades dessa faixa etária. Assim, vai perceber que as crianças se utilizam de várias linguagens como forma de expressão. Entre elas estão a linguagem escrita e a linguagem oral, juntamente com a corporal, visual, a plástica etc. E, ainda, que essas crianças encontram no brincar e nas brincadeiras, em especial no faz-de-conta, a sua forma privilegiada de lidar com as questões do mundo que as cerca.

Na área de *Matemática e Lógica*, você deve ter notado o significado social do conhecimento escolar, expresso na opção pela aprendizagem em situações contextualizadas, relacionadas à vida real.

Queremos ainda chamar a atenção para o trabalho que você fez ao estudar os conteúdos de História, tratados na área de *Identidade, Sociedade e Cultura*. Ao focalizar a formação histórica da sociedade brasileira, destacando sua diversidade cultural, as lutas e conquistas passadas e atuais de diferentes grupos e a importância de respeitar e valorizar as diversas culturas e etnias do nosso país, você recriou grande parte do quadro que permite compreender como a organização da educação reflete nossa pluralidade cultural. Se você analisar sua própria experiência no PROINFANTIL, você poderá constatar que partimos sempre dos conhecimentos que você vem desenvolvendo em sua prática pedagógica passada e presente, reconhecendo-a e valorizando sua experiência.

Vamos agora à reunião do sábado, que continua esse assunto, na prática.

ORIENTAÇÕES PARA A PRIMEIRA REUNIÃO QUINZENAL

ATIVIDADE ELETIVA

Como você já sabe, a atividade eletiva tem o objetivo de aprofundar seus conhecimentos, promovendo novas aprendizagens, ampliando experiências em um espaço de trabalho coletivo e de estudos interdisciplinares. Temos consciência de que nem sempre é fácil ir além dos limites das áreas temáticas, mas é importante fazer um esforço para isso. Nas sugestões que se seguem, procuramos caminhar nesse sentido.

SUGESTÃO 1

Discuta com seus(suas) colegas as diferenças entre alfabetização e letramento. Procure verificar se a noção de letramento pode beneficiar a aprendizagem nas demais áreas de estudo do seu curso. Por exemplo, no ensino de ciências já ficou constatado que os bons resultados dependem dos(as) professores(as) e alunos(as) poderem utilizar no seu dia-a-dia os conceitos, os conhecimentos elaborados na escola. Esta é, também, uma forma de letramento. Tente identificar outros exemplos. Vocês podem fazer os registros dos exemplos utilizando as múltiplas linguagens.

SUGESTÃO 2

Organize uma sessão de apresentação dos resultados que você e seus colegas conseguiram com a Atividade 11 de *Linguagens e Códigos*, nesta unidade. A partir da apresentação, vocês poderiam organizar alguns gráficos e cartazes com o conjunto dos dados levantados pelo grupo, expondo-os nas escolas de vocês. Ou, então, poderiam fazer um relatório para a Secretaria Municipal de Educação (ou para a Secretaria Estadual), propondo medidas para melhorar a situação das bibliotecas das escolas de vocês.

SUGESTÃO 3

Para aprofundar seus conhecimentos de Geometria, você pode propor aos(as) seus(suas) colegas que levem caixas com faces formadas por retângulos, triângulos, hexágonos etc. e trabalhem na planificação desses poliedros. Utilizando uma folha de papel quadriculada, encontre: (a) duas figuras de áreas iguais e perímetros diferentes e (b) duas figuras de áreas diferentes e perímetros iguais.

Construa poliedros usando dobraduras. Não se esqueça de levar a folha anexa a esta unidade para discutir com seus(suas) colegas os eixos de simetria dos polígonos.

SUGESTÃO 4

Organize um debate sobre o tratamento que é dado pelos meios de comunicação às culturas negra e indígena. As questões que envolvem discriminação poderiam ser o eixo central das discussões. Junte-se aos seus(suas) colegas e prepare a atividade. Selecione textos, ilustrações e mensagens publicitárias publicados em livros, jornais e revistas.

Registre casos ou fatos observados na televisão, no rádio, no cinema e em outros meios de comunicação. Procure estatísticas sociais que apresentem dados sobre níveis de renda, expectativas de vida e salários de diferentes etnias, bem como seu acesso aos serviços de educação, saúde e saneamento.

Procure conhecer casos da comunidade que envolvam discriminação, entrevistando representantes das diferentes etnias.

Junte todo o material conseguido por você e seus colegas, organizando a apresentação.

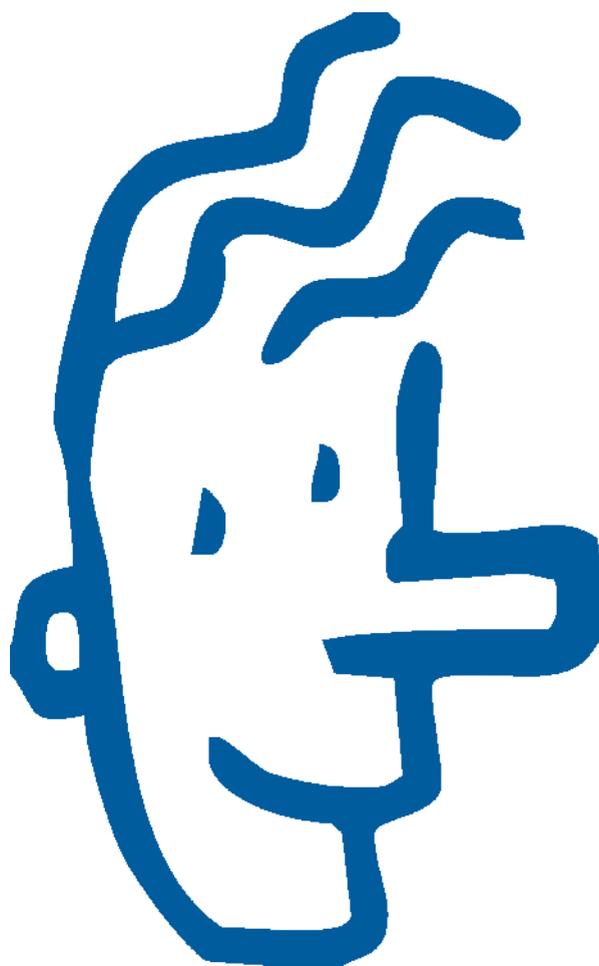
Elabore algumas questões para orientar a discussão e não se esqueça de registrar e divulgar as conclusões do debate.

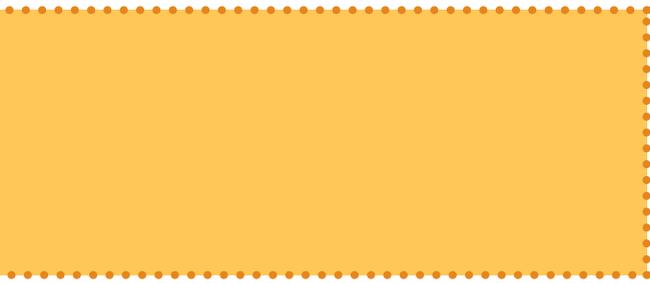
SUGESTÃO 5

Troque idéias com o seu grupo sobre as atividades que promovam interações diversas entre as crianças. Discutam as observações que cada um fez da respectiva experiência, procurando focalizar as seguintes questões:

- *Como as crianças se utilizam das linguagens durante as atividades?*
- *Elas demonstram atitudes de solidariedade e cooperação? Quais foram as suas formas de intervenção durante as atividades das crianças?*

D - CORREÇÃO DAS ATIVIDADES DE ESTUDO





LINGUAGENS E CÓDIGOS

ATIVIDADE 1

(b) *Eles vão imprimir o polegar no recibo.*

(a) *Eles não sabem usar ter e haver!*

ATIVIDADE 2

(x) *O livro é uma companhia insubstituível.*

(x) *O livro cria uma rede entre o leitor e a vida.*

(x) *Lemos por motivos tão estranhos quanto nossas razões de continuarmos vivendo.*

(x) *Porque é mortal, o homem tenta abrir-se para a vida através da leitura.*

(x) *O homem cria uma tal intimidade com o texto que ninguém tem o direito de invadir essa relação.*

ATIVIDADE 3

(x) *Luciana fala no “bonito presente” para a prima Renée, para envaidecer e “comprar” o tatu-bolinha.*

ATIVIDADE 4

(O)

(E)

(O)

(E)

(E)

ATIVIDADE 5

a) 1) *Ver as palavras como desenhos.*

2) *Perguntar muito e pensar.*

b) *“Você nunca confessa que não sabe ler?”*

– Nunca. Digo sempre o mesmo, que esqueci meus óculos.”

O fato de ela própria ter vergonha de dizer que é analfabeta demonstra seu preconceito por não saber ler e, conseqüentemente, escrever.

ATIVIDADE 6

a) *O autor utilizou o Santo Evangelho segundo São João, versículo 1º, que diz: “No Princípio era o Verbo e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.”.*

b) *– Fazer a paz e habitar entre nós: ... Se faça paz e habite entre nós...*

– Fazer-se pão e se multiplicar e se repartir por nós: ... Se faça pão E se multiplique E se reparta Por nós

– Fazer-se ação em todo tempo, modo e lugar: ... Se faça ação Em todo tempo Modo e lugar

– Tornar-se hábito entre nós: ... E seja hábito entre nós.

- c) *O autor usa a passagem bíblica para mostrar que o verbo, ou seja, a palavra, pode servir para lutar pela paz e difundi-la, e ainda que essa paz possa permanecer conosco; que a palavra possa ser pão, servir de alimento para nosso espírito, multiplicando-se e repartindo-se entre nós, isto é, que a palavra e os conhecimentos por ela transmitidos possam ser repartidos e distribuídos entre todos; que a palavra sirva de ação em todo tempo e lugar, a fim de que o homem a utilize para modificar situações pessoais e sociais e que usar as palavras com essas finalidades se torne um hábito entre nós.*
- d) *A resposta é pessoal, contudo uma resposta possível é:
Se acreditamos no homem letrado, ou seja, que sabe ler e escrever e sabe usar essas habilidades socialmente, com suas funções políticas e ideológicas, ele poderá transformar as coisas, as pessoas e as situações com sua palavra ou sua escrita.*

ATIVIDADE 7

- a) *Alfabetizar é ensinar a ler e escrever.*
- b) *O que caracteriza o letramento em relação à alfabetização é o uso socio-cultural da leitura e da escrita.*

ATIVIDADE 8

Resposta pessoal que vai depender dos conhecimentos e valores de quem responde. A questão pode gerar uma ótima discussão na reunião quinzenal.

ATIVIDADE 9

Resposta pessoal. Mas dificilmente alguém poderá negar que a leitura de notícias e informações mudou sua forma de perceber um assunto e analisar uma questão. A leitura amplia e transforma nossa compreensão do mundo.

ATIVIDADE 10

- (x) *A possibilidade de o general ter escrito para ele, séculos antes.*

ATIVIDADE 11

Todas as respostas da atividade são pessoais, porque são um depoimento sobre a atuação da sua escola. O importante é que esse depoimento seja rigorosamente verdadeiro.

ATIVIDADE 12

Depoimento pessoal. Nessa auto-análise, é fundamental a sinceridade.

ATIVIDADE 13

Resposta de formulação pessoal. Mas a frase deixa claro o papel do leitor, com sua própria história, na experiência da leitura!

MATEMÁTICA E LÓGICA

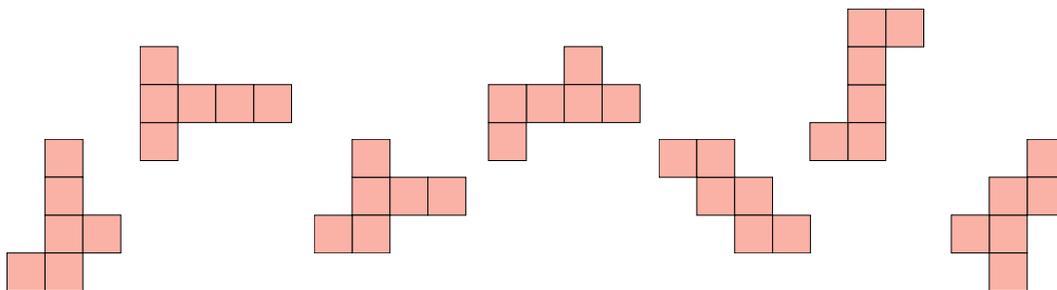
ATIVIDADE 1

Fazer o desenho da planificação da caixa da pasta de dente.



ATIVIDADE 2

a) e b) Estas são as várias planificações do cubo. Se você fez alguma destas planificações, está correto.



ATIVIDADE 3

- Você deve ter encontrado 6 partes, sem contar os encaixes.*
- A maioria deve ter a forma de retângulo e, dependendo da sua caixinha, você pode ter também alguns quadrados.*

ATIVIDADE 4

- Pontos D e B.*
- Pontos A e C.*
- Não existem outros eixos de simetria.*

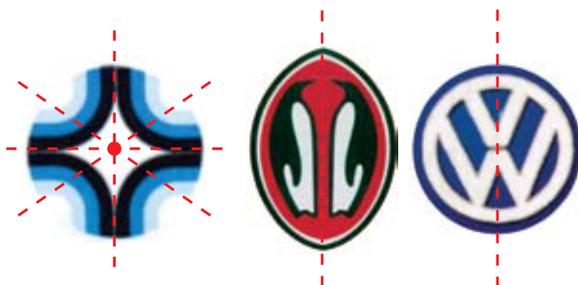
ATIVIDADE 5

- 3, 2 e 1.*
- O eixo de simetria é uma reta que divide uma figura em duas partes iguais e que podem ser superpostas, ao menos na imaginação.
Para sobrepor as duas partes da figura, determinadas pelo eixo de simetria, basta dobrar o papel em que se encontra a figura.*

ATIVIDADE 6

BeF; CeE; e DeD.

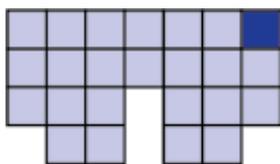
ATIVIDADE 7



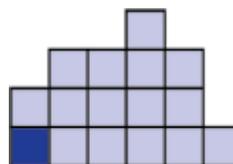
Como você pode perceber, existem inúmeros logotipos que possuem eixos de simetria.

Você deve ter encontrado outros, diferentes destes, na sua comunidade.

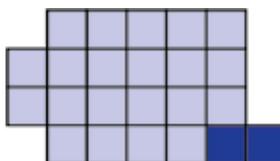
ATIVIDADE 8



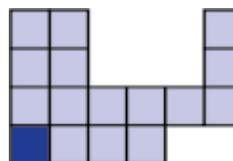
a) 24 quadradinhos.



b) 16 quadradinhos.



c) 11 retângulos e 1 quadradinho (que corresponde à metade do retângulo).



d) 16 quadradinhos.

ATIVIDADE 9

$a = 2\text{cm}$, $b = 1\text{cm}$, $c = 2,5\text{cm}$, $d = 1\text{cm}$, $e = 4,5\text{cm}$ e $f = 2\text{cm}$.

O perímetro será $2 + 1 + 2,5 + 1 + 4,5 + 2 = 13\text{cm}$.

ATIVIDADE 10

O perímetro é a soma dos lados da figura.

Portanto, o perímetro é $2,7 + 3,8 + 4,0 = 10,5\text{cm}$.

ATIVIDADE 11

Você, professor(a) pode encontrar várias opções para desmembrar a figura em partes conhecidas:

- Se você optou por dividi-la em um quadrado e um retângulo, ao calcular a área, você encontrou a área do quadrado igual a $4\text{cm}^2 \rightarrow (a \times f) = 4\text{cm}^2$ e a área do retângulo igual a $2,5\text{cm}^2 \rightarrow (c \times d) = 2,5\text{cm}^2$.

Portanto, a área da figura será igual a $6,5\text{cm}^2$, que é a soma das áreas calculadas.

- Se você preferiu repartir a figura em dois retângulos, você ficou com um retângulo de lados (d) e (e), e outro retângulo de lados (a) e (b).

Calculando as áreas dos retângulos, temos que:

$$d \times e = 1 \times 4,5 = 4,5\text{cm}^2$$

$$a \times b = 2 \times 1 = 2\text{cm}^2$$

E assim a área da figura será a soma dessas áreas, que corresponde a $6,5\text{cm}^2$.

ATIVIDADE 12

$$\text{base} = 65\text{cm} \text{ e } \text{área} = 1.430\text{cm}^2$$

Sabemos que a base \times altura = área.

Temos o valor da base e o valor da área. Portanto, $65 \times \text{altura} = 1.430$

$$\text{Altura do retângulo} = 1.430 \div 65$$

$$\text{Altura do retângulo} = 22\text{cm}.$$

ATIVIDADE 13

12 cubinhos. O volume desse bloco será 12cm^3 .

ATIVIDADE 14

$$\text{Volume} = a \cdot a \cdot a = a^3$$

ATIVIDADE 15

$$V = a \cdot b \cdot c$$

$$V = 3 \cdot 4 \cdot 15,5$$

$$V = 186\text{cm}^3$$

O volume da caixa é de 186cm^3 .

ATIVIDADE 16

$$85\text{cm} = 8,5\text{dm}$$

$$V = a \cdot b \cdot c$$

$$V = 8,5 \cdot 8,5 \cdot 8,5$$

$$V = 614,125\text{dm}^3$$

$$V = 614,125\ell$$

O volume da caixa é de $614,125\ell$.

IDENTIDADE, SOCIEDADE E CULTURA – HISTÓRIA E GEOGRAFIA

ATIVIDADE 1

- a) *Nessa atividade, você poderá indicar uma festa que tenha prazer em frequentar.*
- b) *O desafio aqui consiste em verificar como se originou a festa que você aprecia. Se for uma festa religiosa, procure saber a que grupo pertence. Se for uma festa-feira, isto é, uma exposição de produtos agrícolas ou agropecuários, verifique os motivos de sua realização. A partir daí, procure observar quem são seus frequentadores. Você vai perceber aqueles que, como você, apreciam a festa e outros que não a frequentam.*

ATIVIDADE 2

- a) *A resposta depende de um levantamento feito por você para identificar quais são os grupos religiosos presentes em sua comunidade: espíritas, católicos, protestantes, pentecostais, umbandistas e outros.*

ATIVIDADE 3

- a) *Dentro das diversas culturas há muitas diferenças. Elas não são iguais. São diversas e, às vezes, até conflitantes.*
- b) *Alteridade é a percepção do Outro, do diferente do Eu e do Nós. A alteridade cultural não se apresenta sempre da mesma forma. Em diferentes momentos de nossa história, indivíduos e grupos construíram maneiras diversas de pensar o Outro.*

ATIVIDADE 4

- a) *A foto nega a cordialidade étnica no Brasil. Representa os preconceitos que ainda existem em nosso país em relação aos excluídos.*
- b) *Você poderá relatar como se dão, em sua região, as relações entre grupos diferentes.*

Elas poderão ser conflituosas ou cordiais. Também poderão ser diversificadas: ora cordiais, ora conflituosas.

ATIVIDADE 5

- a) *As diferenças são referentes aos traços étnicos dos índios, como: feição, cor da pele e tipo de cabelo. A feição parda lembrava aos portugueses um tipo físico que não era o do negro, nem o do branco. As diferenças culturais foram apontadas: ausência de vestuário, o corte dos cabelos e os enfeites com penas de aves.*
- b) *Foi estranha para os portugueses a nudez indígena. Acostumados a terem o corpo quase todo coberto, ficaram chocados com o fato de os habitantes da terra não encobrirem as suas “vergonhas”.*

ATIVIDADE 6

Possuíam um saber que lhes permitia viver em equilíbrio com a natureza, sem destruí-la. Possuíam valores diferentes quanto à propriedade privada, pois nos grupos as relações eram de coletividade. Não se preocupavam em acumular riquezas.

ATIVIDADE 7

- a) *Era a religião islâmica. Vieram para o Brasil muitos grupos de africanos muçulmanos, isto é, adeptos do islamismo.*
- b) *A rebelião foi combatida por tropas policiais, que mataram e aprisionaram a maioria dos participantes.*

- c) *Todas as formas religiosas diferentes do catolicismo foram perseguidas. Da mesma forma, qualquer ajuntamento de negros era mal visto pelas autoridades. Havia um temor de rebeliões, por isso eles eram severamente punidos.*

ATIVIDADE 8

- a) *A escravidão urbana favoreceu a presença de uma cultura mais livre. Nas ruas das cidades, os africanos vivenciavam suas identidades. Tiveram oportunidade de formar grupos étnicos, religiosos, de trabalho e de ajuda mútua.*
- b) *A possibilidade de um trabalho urbano, individual, sem a vigilância contínua do senhor ou do feitor.*

ATIVIDADE 9

- a) *As relações entre brancos e negros não foram todas iguais e nem sempre da mesma forma. De maneira geral, foram marcadas pela violência, torturas e rebeliões. Não foram cordiais nem pacíficas; foram sangrentas.*
- b) *Reagiram também com violência. Podemos destacar: fugas para os quilombos, crimes e suicídios foram algumas das atitudes.*

ATIVIDADE 10

- a) *As carnes eram defumadas e salgadas. Eram também transformadas em lingüiça. O sabão era fabricado com água e gordura.*
- b) *Embora tivessem ocorrido muitos confrontos nas relações entre brasileiros e imigrantes, o encontro cultural se revelou mais harmonioso do que em relação ao africano e ao índio.*

ATIVIDADE 11

- a) *De origem portuguesa: dobradinha à moda do Porto, bacalhau e rabada.*
- b) *De origem árabe: quibe assado.*

ATIVIDADE 12

Aqui, você poderá observar os tipos de alimentos que se consomem no cotidiano em sua região ou em dias festivos. Ao elaborar o cardápio, procure verificar a que grupo étnico os pratos estão relacionados.

ATIVIDADE 13

- a) *Afoxés, tambores e roupas coloridas.*
- b) *Nessa questão, você poderá falar do carnaval em sua localidade. Poderá observar se há desfiles de grupos organizados, de blocos fantasiados, se existem ou não bailes em salões.*

ATIVIDADE 14

- a) *O texto revela a permanência dos cânticos, das danças, das formas de afinar os instrumentos e de objetos próprios da cultura guarani. As mudanças também ocorreram.*

Os índios não fazem mais os seus próprios instrumentos. Com exceção do tradicional tambor, que ainda é construído de forma artesanal, muitas transformações culturais ocorreram. A cor avermelhada, isto é, queimada pelo sol e descrita por Caminha, quase desapareceu. No vestuário foram incorporados elementos da cultura urbana.

- b) *Os cânticos foram conservados na oralidade e transmitidos às gerações seguintes. Os índios mais velhos os ensinavam às crianças e, assim, chegaram à atualidade. As danças, segundo o organizador, foram a ele reveladas em sonho por Tupã, um dos deuses indígenas.*

ATIVIDADE 15

Aqui, você poderá utilizar seus conhecimentos anteriores. Procure lembrar-se de um acontecimento presenciado por você, ou que tenha lido em jornais, revistas, assistido na TV, ou mesmo ouvido o relato de outra pessoa, em que as relações culturais entre brancos e índios teriam sido tensas. Relate o caso e analise a questão à luz da importância do respeito cultural.

ATIVIDADE 16

- a) *O fato de a Constituição brasileira ter regulamentado como crime a prática do racismo constitui uma das principais conquistas do Movimento Negro. Constitui um instrumento legal contra o preconceito racial.*
- b) *Nessa questão, você poderia informar-se sobre a existência ou não, em sua comunidade, de movimentos ligados a grupos negros.*

ATIVIDADE 17

- a) *A Constituição de 1988 assegura os direitos da cultura indígena, principalmente no que se refere à preservação de sua organização social, seus costumes e suas tradições. Da mesma forma, preocupa-se com a questão da demarcação das terras indígenas.*
- b) *Na atualidade, vários movimentos se preocupam com a demarcação das terras indígenas, o reconhecimento e a proteção contra a invasão de intrusos em suas reservas, a devastação clandestina de suas florestas e a poluição dos rios.*

